



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroiteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 173

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

1 a 15 de Abril de 2005

Alhos Vedros

PCP reabre Centro de Trabalho remodelado



Eurídice Pereira
é candidata do PS à Câmara da Moita

7 a 10 de Abril de 2005

Feira das Capacidades na Moita

Jornal O RIO
diferente
na próxima edição

Sarilhos Pequenos

Inauguração do Campo do Castanheiro



Venda de apartamentos

ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA

Rodeada pelo Parque Ribeirinho,
Um empreendimento: com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

J.M. DUARTE, Lda.
Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656 , 212 027 428
Fax: 212 091 233

clave

Representante
"ESSO GAS"
Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA



Artigos
Campingaz
Preços acessíveis



Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Telef. loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148

ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza uma colheita de sangue, na **Moita, dia 10 de Abril de 2005, das 9 às 13 horas**, no Centro de Saúde da Moita.

A Associação convida a população da Moita a apresentar a sua Dádiva de Sangue. Partilhe a sua saúde com a dos outros.

RUMO

Cooperativa de Solidariedade Social

Lançamento do livro «Projecto Prevenir pela Família»: uma experiência em prevenção primária das toxicodependências em meio familiar, no dia 11 de Abril de 2005, pelas 15.00 horas, no Auditório do Centro Comunitário do Lavradio.

Estratégia da Gestão da Água

A Assembleia Municipal da Moita acaba de publicar o livro com a Acta do Seminário «Estratégia da Gestão da Água», realizado em 13 de Dezembro de 2003.

Com o problema da gestão da água na ordem do dia, este livro é muito importante para a discussão deste premente tema.

União Pires

O Centro Cultural e Recreativo "União Pires" comemora o 21º aniversário no dia 24 de Abril, com uma sessão solene, às 21.30 horas.

Comissão de Festas

A Comissão de Festas da Baixa da Banheira tem a seguinte composição: **Coordenador** – Silvestre Matos; **Sub-Coordenador** – José Fernando dos Santos; **Secretária** – Susana Lamberanca; **Tesoureira** – Sónia Batista; **Vogais** – Marcos Pires; Maria Ercília Paula; Manuel Delgado Diniz; João Afonso Lourenço.

Venha Vestir a Camisola

No dia 25 de Abril entre as 9.30 e as 11 horas, na rua 25 de Abril, decorrerá a 3ª edição do "Pinhal Novo – Correr a Liberdade 1974 metros", com organização da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, em parceria com a Câmara Municipal de Palmela e com o Movimento Associativo da freguesia.

S.R. Baixa da Serra

Lista de Corpos Gerentes para o biénio 2005/2006:
Assembleia Geral – **Presidente**: Joaquim José Martins; **V/Presidente**: Manuel Augusto Mota; **1º Secretário**: Pedro Maria; **2º Secretário**: Ângela Loureiro. **Direcção** – **Presidente**: Fernando Rocha; **V/Presidente**: Anabela Caldeira; **Tesoureiro**: Eduardo Guerreiro; **Secretários**: Ana Cristina Vitorino; Esmeralda Pereira; Vanda Pereira; **Vogais**: Mário Correia; Lúcio Alecrim; Mauro Machado; João Manuel Lúcio; Vítor Canário; Ulisses Mota; Rui Miguel Alves. **Conselho Fiscal** – **Presidente**: António Manuel Anacleto; **Secretário**: Manuel Delgado Diniz; **Relator**: João Medeiros Romão.

Comentário

O RIO em tempo de seca

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Na próxima edição, *O RIO* vai aparecer diferente às mãos dos seus leitores.

Razões de ordem económica, devidas à crescente redução de publicidade de anunciantes particulares e institucionais, à falta de apoios de mecenato e oficiais, à necessidade de aumentar o número de assinantes e ao aumento dos custos de produção do jor-

nal, levaram-no, numa luta permanente pela sobrevivência (ainda recentemente outro órgão de comunicação local/concelho - o Jornal da Vila -, por problemas idênticos aos nossos suspendeu a sua publicação), a procurar um novo tipo de montagem em sistema de suporte digital e de impressão em máquinas rotativas, a preços de mercado mais acessíveis, que possibilitem a manutenção do jornal.

O resultado da opção

que tomámos há-de notar-se ao nível da qualidade do papel que deixará de ser habitual, passando a ser idêntica à utilizada pela maioria dos jornais. Em contrapartida, *O RIO* passará de duas para quatro páginas a cores, sendo também renovado e melhorado o seu aspecto gráfico.

As medidas ora tomadas, estamos convictos, não serão ainda as suficientes para atingirmos o equilíbrio económico-financeiro estável que permita, sem so-

bressaltos, a regular continuidade da edição do jornal.

Entretanto, tudo faremos, até aos limites do possível, para que *O RIO* continue a merecer a melhor aceitação por parte dos seus leitores, assinantes e anunciantes, e se mantenha como jornal de cariz democrático e pluralista, pressuposto e condição que tem feito dele uma referência entre as publicações periódicas do concelho da Moita.

Ladrões levam os três melhores carros da Ambrocar

A AMBROCAR – sociedade de reparação e comércio de automóveis, Lda foi assaltada na noite de 24 de Março. Sem vizinhança residente por perto, os assaltantes destruíram o gradeamento e partiram os vidros (espessos e grandes) das monturas. *"Foi um roubo violento, que não é obra de miúdos, isto é já um trabalho de gente adulta e organizada"* – Julga José Ambrósio, o proprietário.

O assalto devia ter acontecido cerca das 2 ou 3 horas da manhã, a avaliar pela hora a que a GNR de Palmela, pouco tempo depois, avisou o proprietário. *"Aliás, a GNR da Baixa da Banheira também foi cèlebre, tal como a Polícia Judiciária, que estão aí a trabalhar"* – reconhece José Ambrósio.

Os assaltantes roubaram os três melhores carros: um BMW, um Passat e uma carrinha também BMW. Carros menos valiosos, mas mais fáceis de levar, não lhes pega-

ram. *"Temos aqui um prejuízo de cerca de 100 mil euros (20 mil contos)"* - afirma o proprietário.

Inconformado, o empresário sente-se chocado e revoltado, devido à insegurança que alastra no país. *"Logo estamos pior que no Brasil, em que*

os assaltos são constantes. Estou revoltado, situações destas, de falta de segurança, inquietam os empresários" - afirma. Efectivamente, o Estado tem de assegurar a segurança pública e dos bens das pessoas e das empresas.

"Os bens estão no seguro, mas isso não me descansa, o que eu queria era que isto não tivesse acontecido" - lamenta-se José Ambrósio.

Entretanto a GNR e a Polícia Judiciária procedem a averiguações.



Convento da Arrábida



Carlos Alberto
(Carló)

O meu amigo Nuno convidou-me a participar numa excursão de visita ao Convento da Arrábida numa iniciativa da Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

Um grupo de algumas dezenas de pessoas, interessadas na história do Convento e dos Franciscanos que o habitaram, deslocara-se de autocarro cedido pela C. M. B.

Sob o céu cinzento, o veículo partiu da sede da Cooperativa em direcção à Serra da Arrábida via Azeitão, a partir do qual desfrutamos de um ambiente de grande beleza natural.

Esperançados que o chum-

bo da atmosfera não tombasse, destruindo a missão colectiva, da descoberta de um dos lugares que a natureza mais privilegiou. O tempo de vento manso, sol escondido e temperatura amena, foi-nos conveniente no espaço interior do Convento sem intromissão temporal que ameaçara os nossos desígnios, do encontro com a história do lugar.

Chegados ao pequeno desvio da estrada, percorremos a pé um curto caminho empedrado que se interrompeu na frente de um largo portão de ferro comandado à distância a sua abertura. Ali começara a descida que nos levou ao encontro do cicerone que nos conduziu para o interior da pequena capela onde nos fez o relato da história da construção do convento e do conjunto edificado, onde viveram os primeiros Frades Contemplativos, isolados do mundo e

entre si. Parcos de palavras, viveram em contemplação permanente. Não podiam ter escolhido melhor lugar. A serra da Arrábida é um lugar ideal à interiorização e contemplação, que apesar de aparentemente tão só sente-se ali uma força interior capaz de nos fazer encontrar com o nosso ego, isto é, há como que um convite permanente à meditação e dessa maneira, talvez ninguém ali esteja só.

Já há muito que o Convento da Arrábida e as suas envolventes me aguçavam o desejo de conhecer os seus mistérios, os seus recantos naturais.

Se algum dia o leitor foi ao local que os Frades Arrábidos escolheram para as suas contemplações, terá percebido porque o fizeram, porque se tomara o lugar terreno ideal para as suas preces e meditação. A originalidade da paisagem tem que ver com as ca-

racterísticas naturais da Serra. A atmosfera, a água, a vegetação de onde colhiam ervas para se alimentarem, têm que ver com as condições de recolhimento.

De facto não é necessário ter hábitos contemplativos rotineiros para se ficar inebriado por aquele lugar de ambiente tão repleto de pontos que a natureza conjugou há muitos milénios. Ali observamos um lugar dos mais remotos tempos. O mar de sempre é visto da encosta que os frades escolheram para se entregarem à vida de pobreza num meio de grande riqueza natural.

O Convento mira o Oceano Atlântico, debruçando-se da imponente serra que lhe permite ter uma paisagem exaltante, usufruindo de um clima de características mediterrânicas e de rara vegetação, lugar privilegiado para a con-

templação e contacto com a natureza.

O Convento da Arrábida foi fundado em 1542 por Frei Martinho de Santa Maria, franciscano castelhano. Construído num local de beleza invulgar, perfeitamente harmonizado por um ambiente benéfico para a reflexão que agradara aos Franciscanos. No interior destacam-se esculturas de santos e Cristos de madeira, colocados em nichos. As celas de pequeníssimas dimensões, onde dormiam os frades, foram construídas na encosta da Serra para o rio voltadas. Tinham apenas as dimensões necessárias para cada frade se mover no acto de deitar o corpo, não podendo estar de pé. A cama era uma prancha com um metro e vinte centímetros de comprimento e à conta a largura para o corpo ascético. De travessieiro usavam um madeiro ou uma

pedra. Para se cobrirem tinham um coberto.

Segundo a regra da ordem dos Franciscanos, viver em absoluta pobreza e sobreviver com esmolas era obrigatório. A comunidade dos frades Arrábidos tornou-se notável pela austeridade da sua vida. Viviam em isolamento total, quer da comunidade regional, quer entre si. Enquanto, comiam ninguém pronunciava palavra, apenas um dos frades lia em voz alta trechos da ordem monástica que professavam. Este património religioso pertencente desde 1990 à Fundação do Oriente, divide-se no designado Convento Velho com 4 capelas, guaritas de culto e algumas celas escavadas na rocha e no Convento Novo composto por 27 celas, 6 capelas, igreja, refeitório, cozinha, jardim, torre do relógio, fontanários e o Santuário de Bom Jesus.

A Indústria Química e a luta em desenvolvimento

As primeiras lutas



Armando Teixeira

Ainda em 1910, antes da República, dá-se a primeira greve dos operários da CUF, em solidariedade com os corticeiros. Em Dezembro desse ano, quando da visita do ministro da República, Dr. Brito Camacho, ao Barreiro, os operários reclamam das condições de trabalho. É a eterna "ingratidão" do pessoal, sobretudo dos mais "mandros que não percebem (nunca percebem!...) o esforço dos patrões para melhorar o seu bem estar!...

Em 1919 concretiza-se a primeira grande luta na Companhia, de protesto contra despedimentos arbitrários e pela aplicação da lei das oito horas de trabalho diário, decretada pelo Governo da República, a que Alfredo da Silva recusa submeter-se. Apoiados na sua recente Associação de

Classe dos Operários da Companhia União Fabril, os trabalhadores recorrem à greve e obtêm pequenas vitórias (as oito horas só mais tarde se tornam conquistas).

A partir de 1920, a Companhia União Fabril lança-se audaciosamente no comércio e exploração colonial, aproveitando o prevalecente império português em África, com a formação da Sociedade António da Silva Gouvêa, na Guiné, dedicada à cultura e comércio de oleaginosas. Também participa na constituição da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, que dois anos depois dispõe de seis unidades para o transporte marítimo, com 21000 TDW (tonelagem bruta).

Em 1921, inicia-se uma etapa fundamental da vida da empresa, cumprindo-se outra das leis do desenvolvimento capitalista, com a participação na gestão da Casa Bancária José Henrique Totta, fundindo-se uma vez mais o capital industrial com o ca-

pital financeiro.

Nos anos seguintes são criadas novas unidades, com a dinâmica proporcionada pelo investimento financeiro e pelos lucros do comércio colonial: moagem de enxofre; oficinas de fundição e caldeiraria; metalurgia do cobre por fusão; cloruração e sinterização de cinzas de pirite para exportação; novas fábricas de ácido sulfúrico pelo processo de câmaras; fiação de juta; duplicação do fabrico de sulfato de cobre; nova Ponte Cais para navios até 1500 toneladas.

Simultaneamente a CUF alarga e reforça a sua presença noutros locais, um pouco por todo o País, cimentando o seu poder económico de tipo monopolista, que se fortalece com o advento da ditadura militar: em 1925, remodelação da refinaria de óleos comestíveis, em Alcântara; 1927, surge a Tabaqueira, SARL, em Albarraque/Sintra; 1929, começa a laboração da fábrica de azeite em Miranda.

Os Anos 30

Nos anos 30, a Companhia União Fabril moderniza-se e amplia-se: concentra-se no Barreiro toda a actividade têxtil (1932); é ampliada a Fundição e construída uma Central Diesel de 6100 CV (1934 - o consumo de energia eléctrica eleva-se a 3 milhões de Kw/h); inicia-se a Metalurgia do Chumbo; passa para a margem esquerda da Fábrica de Óleos Alimentares (1937); é ampliado o porto fluvial, exigência do acréscimo da actividade fabril (1938).

Entretanto, no início da década (1931-1932), tinha sido criada a primeira célula local do Partido Comunista Português, durante a reestruturação conduzida por Bento Gonçalves. A partir dessa data, tal como aumenta o número de trabalhadores industriais (34 % da população activa com profissão em 1930) não deixa de aumentar o número de militantes comunistas, sempre na vanguarda da orga-

nização e mobilização para a luta por melhores retribuições e condições de trabalho. Essa luta é parte integrante da resistência ao regime da ditadura implantado em 1926 que, com Salazar em 1932, vai estreitando os laços políticos com os grandes grupos económicos.

Curiosamente também são desta época grandes protestos da população camponesa contra os gases que queimam as culturas ainda existentes no concelho do Barreiro. As promessas de melhorias tecnológicas e de indemnizações raramente são cumpridas.

As primeiras lutas sob a nova estrutura corporativa do Estado Novo, organizadas na Caldeiraria (1938), Fábrica de Sabão (1938), Zona Têxtil (1940), e Caldeiraria novamente em 1942, são fortemente reprimidas, com recurso a prisões pela polícia política (PVDE), posta ao serviço dos desígnios patronais pelo governo salazarista.

O profundo comprometimento com o regime fascista,

durante a Guerra Civil de Espanha de 1936-1939, leva a *Avante!* a escrever: "Alfredo da Silva está a mandar para os amigos falangistas de Espanha, aquilo que tira aos seus trabalhadores".

Do estreitamento dos laços referidos, resulta o que alguns autores dizem dever-se ao espírito de iniciativa do «patrão dos patrões»: a adjudicação à CUF, em 1937, da exploração das Docas e Oficinas do Porto de Lisboa, transformadas nos Estaleiros Navais de Lisboa, os mais importantes do País. Afazem as reparações da frota da Sociedade Geral, já com 18 unidades e 94000 TDW, e terão um extraordinário desenvolvimento durante a Segunda Grande Guerra, com a reparação de navios torpedeados no Atlântico.

Extraído do Livro - "A Indústria Química e a Luta em Desenvolvimento" - 5ª Parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta», em publicação.

40 ANOS
Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917

Confort de: Paulo Jorge
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO **BRANCO**

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcab.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontenedores e basculantes
Representante dos lubrificantes **FUCH**

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Partido Socialista

Eurídice Pereira é candidata do PS à presidência da Câmara da Moita

O Gabinete de Informação

Eurídice Pereira foi escolhida para candidata à Presidência da Câmara Municipal da Moita, em reunião da Comissão Política Concelhia da Moita do Partido Socialista.



Eurídice Pereira.

Nascida neste concelho, Eurídice Pereira tem duas décadas de experiência de poder local ocupando, actualmente, as funções de dirigente na Câmara Municipal do Barreiro.

Licenciada em Sociologia, Eurídice Pereira é conhecida pela sua competência no exercício das funções que tem ocupado.

Presidente da Comissão Política Concelhia da Moita

do PS, a mulher em quem os socialistas confiam para lutar pela vitória nas próximas autárquicas, é, também, membro do Departamento Nacional de Mulheres Socialistas, membro da Comissão Nacional e, ainda, da Comissão Política Nacional.

De carácter frontal e desmetido, Eurídice Pereira não “volta as costas” a conquistas que julga essenciais para o interesse colectivo.

Há mais de ano e meio que, a agora candidata, vinha, com determinação e através da estratégia encontrada pela estrutura concelhia, a traçar um rumo que tinha como objectivo: a conquista da Câmara Municipal da Moita.

“O Partido Socialista escolheu um candidato para ganhar. O concelho assim o exige. É preciso fazer melhor”, são as mais frequentes expressões dos dirigentes locais sobre a escolha agora anunciada.

Com a aposta feita em Eurídice Pereira, os socialistas avançam agora, confiantes, de que está iniciado um novo ciclo político no concelho que, este ano, os colocará a dirigir os destinos do município.

Hipermercados Modelo Computadores para escolas da Moita

A iniciativa “Computadores para as Escolas”, promovida pelos hipermercados Modelo no âmbito do Programa de Apoio às Escolas, contemplou 500 instituições de ensino do país com um computador cada, beneficiando mais de meio milhão de alunos.

No concelho de Moita foram contempladas 4 escolas (Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Alhos Vedros n.º 1, Escola Básica do 1.º Ciclo de Penteados, Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Moita e Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 2 de Moita) como resultado do envolvimento e da mobilização de milhares de pais, encarregados de educação, familiares e amigos das crianças.

A iniciativa superou as expectativas mais optimistas,

uma vez que nela participaram 4.856 escolas – englobando 506.280 alunos –, quando o universo inicial era de 3.122 escolas. Deste modo, foram premiadas escolas de todos os concelhos onde existe um hipermercado Modelo.

No concelho da Moita, o Presidente da Câmara Municipal esteve presente na entrega do primeiro computador.

Os hipermercados Modelo reforçam, assim, o compromisso de sensibilizar as populações para a importância da educação no desenvolvimento das crianças, pelo que os 500 computadores contribuirão para fazer a diferença, bem como para proporcionar novos momentos de aprendizagem e de lazer aos alunos das escolas contempladas.

Vale da Amoreira

Ecologia e desenvolvimento em debate

I Encontro de Ecologia e Desenvolvimento do Vale da Amoreira realizou-se no dia 17 de Março, no auditório da Junta de Freguesia. A organização do Encontro esteve a cargo da Associação Moitense dos Amigos de Angola e da Sociedade Portuguesa de Biologia Vegetal e Agro-Industrial, com o apoio da Junta de Freguesia local e da Câmara Municipal da Moita.

O Encontro abordou um conjunto de temas relativos à ecologia e ao desenvolvimento, como: “Ciclo hidrológico urbano no concelho da Moita”; “Conservar ou produzir? Um falso dilema”; “Papel das Novas Tecnologias”; “Aspectos técnicos da Compostagem”; “Os Recursos Naturais: uma perspectiva da situação actual”; “A desertificação como ameaça à biodiversidade”; “A Educação Eco-

lógica”; e “A Zona Ribeirinha do Tejo – Uma perspectiva ecológica e desenvolvimento”. Estes temas foram tratados pelos oradores convidados: autarcas, técnicos municipais, professores universitários e outros especialistas.

Aproveitar o conhecimento de académicos e técnicos ligados às questões do ambiente foi um dos objectivos deste Encontro, para se atingir sensibilização das pessoas residentes na freguesia, segundo a opinião expressa pelo presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva. Respeitar a natureza, evitar a poluição e aproveitar os resíduos urbanos sólidos foram questões levantadas e aprofundadas pelos diversos oradores. “A nossa intenção é que os nossos fregueses saibam respeitar o ambiente e possam usufruir de uma cada vez melhor qualidade de vida” – disse Jorge Silva.

Por sua vez, Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, fez notar que a intervenção do poder local, no domínio do ambiente, tem expressão e políticas diversas – desde o ordenamento do território, ao saneamento básico, à



qualidade do ambiente urbano, aos espaços verdes ou à preservação do património – e assume uma significativa importância na promoção de um modelo de desenvolvimento sustentado, com incidências na qualidade de vida das populações e na construção de espaços urbanos equilibrados e saudáveis.

O Prof. Joaquim Lauriano, presidente da Associação Moitense dos Amigos de Angola, um dos grandes dinamizadores do Encontro, apontou como principal objectivo deste fórum, conseguir reunir um conjunto de especialistas de várias áreas, para uma reflexão conjunta, sobre a ecologia e o desenvolvimento, nas suas vertentes económica, social e ambiental. “Portanto, o nosso objectivo vai no sentido de contribuímos

para esbater as assimetrias sociais e para uma gestão adequada dos recursos disponíveis” – esclareceu.

Sobre as conclusões do Encontro, Joaquim Lauriano considera que “Os objectivos propostos foram atingidos. Conseguimos mostrar ao participantes a verdadeira face do Vale da Amoreira”. Com efeito, os participantes puderam andar com os vidros dos automóveis abertos, ao contrário do que eles pensavam, e constataram que a freguesia não é um amontoado de situações de degradação social e ambiental. Por outro lado, é de realçar o facto de se ter conseguido que as Universidades e Centros de Investigação tivessem vindo ao Vale da Amoreira e, com isso, tivéssemos aberto caminho para várias formas de cooperação com as autarquias.

Fórum Europeu no Vale da Amoreira

Desenvolver para Incluir

Este Fórum teve lugar no dia 18 de Março de 2005, na Escola Secundária da Baixa da Banheira, sita na freguesia do Vale da Amoreira.

O Fórum “Desenvolver para Incluir” pretende, sobretudo, promover uma abordagem multi-sectorial e multi-disciplinar do intercâmbio de boas práticas de promoção do desenvolvimento social, orientadas para a sustentação dos processos de inclusão das famílias e dos jovens e de desenvolvimento local.

A internacionalização do Fórum foi dada pela participação de convidados da França e da Bulgária, nomeadamente de Ilya Stefanov, Head Master da Escola Atanas Burov de Ggoma



Oriatovitz, da Bulgária, que se mostrou satisfeito por o projecto Comenius “estar no bom caminho”.

Na abertura, o presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva, fez o enquadramento da problemática sócio-cultural do Vale da Amoreira, uma freguesia com uma percentagem elevada de população muito

jovem, acentuada diversidade de etnias, famílias desenaizadas, agregados familiares numerosos, situações de pobreza e de exclusão social, baixos rendimentos per capita e situações de menores em risco. Jorge Silva terminou com uma palavra de reflexão, afirmando: “os projectos são válidos quando trabalhados no

terreno e em parcerias com todas as forças vivas, intervindo cada um na área da sua competência”. “Só assim, se poderá deixar estruturas sólidas para a inclusão” – acentuou.

Henrique Pinto, coordenador do projecto Comenius1, na Escola Secundária da Baixa da Banheira, apontou as perspectivas europeias de intervenção educativa para a inclusão das famílias e dos jovens em risco. “A partir deste encontro é possível encontrar um denominador comum na criação de sinergias que possibilitem a convivência entre as diversas culturas” – concluiu.

Ao fim do dia, houve uma festa multicultural, com música, dança e gastronomia.



No concelho da Moita

CDU passa em revista a área do Ambiente

A temática do Ambiente foi objecto de visitas e debate por eleitos e activistas da CDU da Moita que avaliaram diversas áreas e intervenções da Câmara Municipal.

A escolha do Ambiente como tema desta avaliação foi explicada por João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, eleito pela CDU, pelo facto de ser uma área de extrema importância para o futuro colectivo: *"A melhoria dos serviços de higiene pública, a gestão pública eficaz da água, os sistemas de saneamento cada vez mais abrangentes, um ordenamento do território equilibrado, a conservação, manutenção e criação de espaços verdes são apenas alguns factores importantes que têm estado na base da intervenção da Câmara e que têm contribuído para o aumento da qualidade de vida de toda a população"*.

A CDU evidencia o esforço financeiro e humano que a Câmara tem empreendido para melhorar os espaços verdes existentes no Município da Moita, através da manutenção e conservação dos diferentes parques e jardins. Como referiu João Lobo, *"queremos continuar a orgulhar-nos de sermos o concelho da Área Metropolitana de Lisboa com a maior área verde tratada por habitante com um total de mais de 70 hectares de parques e jardins, muitos deles à beira rio"*.

O Parque Municipal da Moita tem sido alvo de várias intervenções de melhoria e conservação de di-

ferentes zonas, tornando-o mais seguro e atractivo para todos os utilizadores. Quanto à grande intervenção de fundo, cujo projecto está já concluído, o autarca conta que este seja *"implementado faseadamente nos próximos anos"*.

Melhorar a imagem urbana e o bem-estar da população, foi assim que a CDU definiu os objectivos das diversas intervenções de requalificação do espaço público a que se tem assistido em todo o concelho da Moita, designadamente a intervenção nos núcleos antigos da Moita e de Alhos Vedros e as diversas obras no âmbito da Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira.

Mais iluminação, novos lugares de estacionamento, novo mobiliário urbano, novas zonas de lazer, automatização dos sistemas de rega, criação de *wo's* caninos foram algumas das melhorias introduzidas pela Câmara Municipal da Moita no espaço público urbano.

No que se refere ao abastecimento de água ao concelho da Moita foram enumeradas obras de grande relevância, como a construção do Reservatório Elevado do Alto do Facho, na Baixa da Banheira, a ampliação do Reservatório Elevado das Fontainhas, no Vale da Amoreira, a execução da conduta adutora entre estes dois reservatórios, a construção do Reservatório Elevado do Rego D'Água e das



novas redes de abastecimento de água às zonas do Rego D'Água, Cabeço Verde, Bairro Gouveia e Arroiteias, em Alhos Vedros, a execução das novas condutas de água nos Bairros Esperança e 25 de Abril, no Penteadado e também do novo furo de captação de água no Alto das Laranjeiras, na Moita, entre outras.

João Lobo fez questão de referir que apesar dos avultados investimentos no reforço do abastecimento de água à população, *"não houve alteração do tarifário da água e, como foi recentemente divulgado, o concelho da Moita tem a água mais barata de toda a Área Metropolitana de Lisboa"*.

As intervenções que a

Câmara tem efectuado ao nível do saneamento básico também não foram esquecidas durante esta visita pelo concelho da Moita, nomeadamente a remodelação da Estação Elevatória de Esgotos do Cais de Alhos Vedros, o tratamento da vala entre a Av. Almada Negreiros e o Núcleo Antigo do Vale da Amoreira, a execução das redes de drenagem de águas residuais na zona industrial e Bairro da Boa Esperança, no Penteadado, e no Rego D'Água, em Alhos Vedros, bem como a construção da rede de saneamento básico no Pinhal da Areia, na Moita. No entanto, a construção da Estação de Tratamento de

Águas Residuais (ETAR) Moita-Barreiro foi o assunto que mereceu destaque por tantas vezes ter sido adiada devido à reprovação (pelos Governos PSD e PS) das sucessivas candidaturas apresentadas pelos municípios. Com a integração do Município da Moita na SIMARSUL, a Câmara Municipal está a encetar todos os esforços para que a ETAR seja uma realidade. A SIMARSUL aponta para que esta Estação de Tratamento de Águas Residuais esteja construída até ao final de 2007, isto se, esclareceu João Lobo, *"não houver qualquer tipo de impedimento por parte do Governo"*. Na opinião da CDU, a ETAR é indis-

pensável para a recuperação do Estuário do Tejo: *"Queremos que a nossa zona ribeirinha volte a ter qualidade, minimizando os efeitos da poluição da água, para que possa ser usufruída como zona privilegiada de lazer que se assume"*.

Num concelho com uma percentagem significativa de reserva ecológica e reserva agrícola, como é o caso da Moita, o ordenamento do território foi também valorizado pela CDU da Moita *"Temos assistido a um crescimento sustentado e com qualidade, preservando e valorizando elementos naturais importantes, de que se destaca a zona ribeirinha"*, concluiu João Lobo.



Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

Autarcas repudiam declarações de Saldanha Sanches

O Conselho de Administração (C.A) da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal analisou as declarações proferidas pelo fiscalista Saldanha Sanches ao Diário de Notícias, no dia 28 de Fevereiro, as quais considera de extrema gravidade e atentórias da dignidades dos Municípios e do bom nome dos seus Eleitos.

Em declarações ao Diário de Notícias, Saldanha Sanches afirmou que *"(...) número de autarcas que exigem luvas*

para instalar empresas é assustador". Na sequência das mesmas, o C.A da AMDS decidiu manifestar a sua total solidariedade às posições tomadas, e publicamente anunciadas, pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, junto do Procurador Geral da República e das instâncias judiciais, de que irá instaurar um processo judicial contra Saldanha Sanches, alegando que este acusa, constantemente, os autarcas de corrupção sem o provar.

O C.A da AMDS protesta e repudia a atitude, sistematicamente ofensiva, de Saldanha Sanches, considerando que o fiscalista tem, repetidamente, proferido declarações à comunicação social, generalizando sempre as situações, não concretizando as diferentes imputações e não apresentando o único caso concreto, traduzindo-se apenas em ofensas gratuitas, nomeadamente, para os eleitos do Poder Local.



Moto Clube do Barreiro

Aniversário com música e desporto

O Moto Clube do Barreiro comemora o seu 11º aniversário com muita música e ocasiões de convívio, no próximo dia 19 de Março, a partir das 12h00, na sua sede.

As comemorações têm o apoio, entre outras entidades, da Câmara Municipal do Barreiro e iniciam-se pelas 12h00, com um almoço para sócios. O Moto Clube abre as portas ao público em geral, pelas 14h00,

para, uma hora depois, servir porco assado no espeto a todos os presentes. A exibição de *Trial* está prevista para as 16h00, em frente da sede.

A noite será marcada pela actuação ao vivo da banda musical "In The Flesh". Para que a festa continue a bom ritmo será servido um Caldo Verde pelas 02h00.

O Moto Clube destina-se a promover o motociclismo

e todas as suas vertentes no país e no estrangeiro. Procura defender os interesses dos sócios, a obtenção de informações de carácter técnico e assegurar a resolução de todas as questões com elas relacionadas.

A sede do Moto Clube é na Rua Bento de Jesus Caraca (Ex-Matadouro Municipal) 2830-564 Barreiro. Para mais informações contactar pelo Tel. 21 207 00 63.

Resumo do Estudo (1)

Os quatro Sistemas de Gestão actualmente em confronto no âmbito do Serviço Nacional de Saúde e o Programa do PS para a Saúde

Eugénio Rosa

Economista

Neste momento estão em confronto no Sistema Nacional de Saúde aquilo a que chamamos, até para sistematizar e tornar mais claro o que está em jogo, quatro sistemas de gestão diferentes que reflectem também interesses diferentes, e que são: (1) O sistema de gestão público administrativo da saúde; (2) A empresarialização, ou sistema de gestão economicista da saúde; (3) O sistema de gestão privado explorando equipamentos adquiridos com fundos públicos e um mercado financiado pelo Orçamento do Estado; (4) O sistema de gestão pública da saúde orientada pelos critérios da eficiência, eficácia e de responsabilização. A posição do futuro governo em relação a cada um deles mostrará que interesses defende.

O primeiro sistema – a gestão pública administrativa da saúde – que permitiu ao país obter importantes ganhos na saúde, está esgotado. Defendê-lo de uma forma cega, como por vezes acontece, é facilitar a destruição do SNS. E isto porque ele determina elevadas perdas de eficiência e de eficácia causadas pela falta de planeamento, pela ausência de objectivos claros aos vários níveis e de uma responsabilização efectiva pelo cumprimento desses objectivos, pela subutilização dos meios humanos e materiais e pela promiscuidade que se continua a verificar entre o público e o privado.

O segundo sistema – a empresarialização, ou a gestão economicista da saúde – é já possível também saber o que significa na prática pois já existem dois exemplos concretos da sua aplicação nos chamados Hospitais SA. E esses dois exemplos são os contratos programas assinados entre os Hospitais SA e o Ministério da Saúde e a proposta de ACT para os Hospitais SA apresentado pelo mesmo ministério

aos sindicatos. Os contratos programa que todos os Hospitais SA foram obrigados a assinar, são contratos em relação aos quais os profissionais dessas unidades de saúde foram totalmente marginalizados, pois os contratos assinados são secretos até para eles (não foram dados a conhecer a eles), não existindo qualquer contratualização com os diversos serviços daqueles hospitais que garantisse que os objectivos estabelecidos fossem cumpridos (é um contrato imposto de cima em que os profissionais da saúde envolvidos na sua execução não conhecem o seu conteúdo, em que se chega ao ponto de pagar mais por não realizar uma prestação de saúde do que por fazer acima da meta). Por outro lado, a proposta de ACT para os Hospitais SA apresentada pelo Ministério da Saúde pretende aumentar o horário de trabalho de 35 horas semanais para 45 horas; baixar o actual valor da remuneração hora dos profissionais de saúde entre 10% e 30%; precarizar ainda mais o trabalho no sector de saúde através da aplicação do regime de comissão de serviço a todos os profissionais de saúde o que permitiria à entidade patronal despedir os trabalhadores quando quisesse; tornar obrigatória a transferência do trabalhador para outra unidade de saúde quando a entidade patronal o quiser, etc. Em resumo, objectivos claramente economicistas, visando reduzir a despesas à custa da degradação da qualidade dos serviços prestados à população e também dos profissionais de saúde. É preocupante que conste no programa do PS para a saúde que o processo de empresarialização será prosseguido (pág. 80).

O terceiro sistema – o sistema de gestão privado da saúde pública explorando equipamentos adquiridos com dinheiros públicos e um mercado financiado pelo OE – tem como base um conjunto de leis publicadas pelo go-



verno PSD/PP. Essas leis são o Lei 27/2002, que alterou cirurgicamente a Lei de Bases da Saúde que estava em vigor de forma a permitir, por um lado, a aplicação do contrato individual de trabalho e o Código do Trabalho aos trabalhadores da saúde e, por outro lado, a transformação dos hospitais públicos em sociedades anónimas (os chamados hospitais SA) de forma a criar as condições que facilitassem a sua privatização futura; o Decreto-Lei 185/2002 e o Decreto-Lei 60/2003, todos eles contendo disposições que permitem a entrega à exploração privada ou de serviços dos hospitais públicos actualmente em funcionamento, ou da totalidade dos novos hospitais que se venham a construir, ou dos próprios centros de saúde. Para tornar o negócio seguro e lucrativo o Estado obriga-se também (todas as leis referidas anteriormente contêm disposições nesse sentido) a criar um mercado para os privados financiado pelo Orçamento do Estado, através de acordos a serem assinados pelo SNS e a pagar aos privados os serviços que prestem à população com base numa tabela de preços negociada com eles. Neste campo o programa do PS apenas contém o compromisso de transfor-

mar os Hospitais SA em Entidades Empresariais Públicas (as chamadas EPE), o que significa, por um lado, que o seu capital terá de ser detido pelo Estado e por outras entidades públicas (artº 26 do DL 558/99), o que é positivo; e, por outro lado, a aplicação às EPE o contrato individual de trabalho e do Código do Trabalho, bem como dos princípios de gestão empresarial ou economicista, o que é bastante negativo. Para além disto, o programa do PS apenas promete revogar o DL 60/2003 e rever (não acabar) o modelo de parcerias público privadas, que significa, na prática a entrega dos novos hospitais à exploração privada. Parece ser também intenção do PS manter as alterações que o PSD e o CDS introduziram na Lei de Bases da Saúde assim como a nova Lei de gestão hospitalar.

Finalmente, o último sistema, uma gestão pública da saúde orientada pelos princípios da eficiência, eficácia e responsabilização que é, sob o ponto de vista técnico, a que melhor se adequa a um sistema público de saúde implica profundas mudanças no Serviço Nacional de Saúde, incluindo a cultura do desperdício e da não responsabilização pelo cumprimento de objectivos ainda dominante

em muitas unidades de saúde. E essas mudanças são nomeadamente as seguintes: (a) Acabar com a promiscuidade existente entre o público e privado, separando os dois sistemas (por ex., um director ou um especialista do serviço de hemodiálise –nefrologia de um hospital público não deve poder trabalhar simultaneamente numa das principais multinacionais de hemodiálise instaladas em Portugal, como são a FRESSENIUS e a GAMPRO ou possuir uma empresa para fazer o mesmo); (b) Criar carreiras motivadoras e compensadoras para os profissionais de saúde que optem integralmente pelo sistema público; (c) Apostar fortemente na promoção da saúde investindo numa parcela muito maior dos recursos disponibilizados pelo Estado para saúde nos centros de saúde apetrechando-os com os meios materiais e humanos que necessitam; (d) Investir mais no ensino da saúde de forma a formar os profissionais que o país precisa; (e) Implementar nas unidades de saúde uma gestão baseada nos princípios da eficiência, eficácia e responsabilização, o que pressupõe a contratualização com base em orçamentos e planos elaborados com a participação dos respectivos profissionais, de forma a garantir a plena e

eficiente utilização dos meios existentes e sua responsabilização pelo cumprimento dos objectivos assim definidos (não é admissível a subutilização de meios materiais e humanos, incluindo de serviços inteiros, que continua a verificar-se em muitas unidades de saúde devido à ausência de um planeamento e de uma responsabilização eficaz, e até de interesses instalados); (f) Criação de redes de aprendizagem com as boas práticas verificadas na área da saúde acessível aos respectivos profissionais e de um cartão de utente com os dados clínicos do seu possuidor; instrumentos importantes para aumentar a eficiência e a eficácia dos meios utilizados; etc. É evidente, que não é “prosseguindo o processo de empresarialização” como defende o PS na pág. 80 do seu programa eleitoral, nem entregar a gestão da saúde pública à exploração privada como defendem Correia Campos, ex-ministro da saúde do PS, e o PSD e o CDS que se resolverão os problemas que enfrenta actualmente o Serviço Nacional de Saúde

Neste momento, no Sistema Nacional de Saúde (SNS) confrontam-se aquilo que poderemos chamar, para sistematizar e para tornar mais claras as diferenças, quatro sistemas diferentes de gestão que interessa analisar para conhecer, pois a escolha que um futuro governo do PS fizer neste campo mostrará com clareza os interesses que defende, e determinar o que será no futuro o SNS e, consequentemente, que saúde terão os portugueses. Apesar dos defensores de cada um deles apresentarem razões técnicas para defender a sua posição, a verdade é que cada um destes sistemas de gestão reflecte e defende interesses de classe diferentes como se tentaciona deixar claro neste estudo.

(1)- Estudo anterior à divulgação do novo Governo PS.



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

O RIO

é de todos



Agora pode
ler o seu jornal,
na íntegra,
na internet,
em:

orio.no.sapo.pt



CERVEJARIA CANEQUINHA

Café, Bolos de Aniversário
e Petiscos
todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130



No Vale da Amoreira

PS defende "Projecto-Piloto" de Integração Social

Gabinete de Informação do PS - Moita

O Partido Socialista Concelho dedicou o dia 12 de Março, a uma nova visita ao Vale da Amoreira, tendo concentrado atenções nas Zonas B, C, D, E, I, J e Fontainhas. Foi precisamente com o Vale da Amoreira como "pano de fundo" que Eurídice Pereira, líder dos Socialistas do concelho, apontou a prioridade dos socialistas para aquela freguesia: "Queremos alcan-

Vale da Amoreira. É nesse sentido que o PS defende um Projecto-Piloto, a partir do Estado onde, numa rede de parcerias, se actue no Vale da Amoreira para combater a pobreza, para dinamizar a integração social, para responder à insegurança ou ainda para valorizar a multi-culturalidade – riqueza imensa desta comunidade."

Relativamente às diferentes zonas visitadas os socialistas encontraram realidades diversas. Na zona B foi notado o facto de as traseiras da Rua

população. À entrada do Vale da Amoreira foram também anotadas as queixas dos taxistas presentes relativamente à necessidade de alteração da localização da respectiva Praça de Táxis - devido ao calor intenso que ali se faz sentir nomeadamente no período de Verão -, sendo que, segundo aqueles, "foram já enviados vários ofícios à Câmara Municipal, no entanto, sem resposta alguma".

A Avenida Almada Negreiros, junto à zona D, também evidencia a necessidade de arranjos exteriores em determinadas zonas, o que se torna tanto mais relevante quanto se sabe que aquela é uma das vias que "recebe" quem entra na freguesia. Na zona D foi igualmente identificado o facto de a Praceta Ferreira de Castro constituir parcialmente um depósito de carros abandonados que, ao não serem removidos, dificultam o estacionamento dos respectivos moradores. Igual tipo de problemas foi observado na Rua Garcia de Orta, zona de carros abandonados e de "oficinas de rua". Outra zona onde os Socialistas registaram um desaproveitamento de um logradouro é a que resulta da combinação das traseiras da Rua Manuel Teixeira Gomes com a Av. 1.º de



Maio, constituindo aquele um espaço deteriorado e que impossibilita as crianças de albrincarem.

Na zona das Fontainhas foram igualmente registadas as inquietações e queixas da população, tendo sido, inclusivamente, entregue aos Socialistas um documento sugerindo a necessidade de se reverem vários aspectos a corrigir na zona envolvente ao Centro Comercial das Fontainhas. Aspectos mais do que significativos para o desabafo de um dos socialistas presentes: "Esta situação só é possível devido ao crescente distanciamento dos responsáveis do poder local relativamente aos problemas e necessidades das pessoas. Mesmo tratando-se de problemas de fácil resolução, estão por resolver". Os socialistas visitaram ainda

o, suposto, "Circuito de Manutenção do Pinhal das Fontainhas", anunciado pela autarquia há 8 anos com pompa e circunstância e que, actualmente, não passa de um pinhal abandonado. Na sequência da visita, foi estabelecido mais um interessante contacto com a população, desta feita, com algumas residentes da Rua Mário Sacramento, que fizeram notar o "abandono a que encontra votada uma área contígua aos seus edifícios onde fica o depósito de água e que, em alturas de chuva, provoca uma ribeira de terra e pedras, ficando tudo num mar de lama", o que de resto é facilmente perceptível, considerando a inclinação de um terreno baldio com áreas barrentas. "Não só não se constrói um caminho utilizado por quem atalha

para ir apanhar o autocarro, como se criam situações muito negativas para os moradores, isto para não falar da falta de iluminação", concluiu uma das moradoras.

Na zona E, último ponto da visita, foram anotadas várias questões sensíveis destacadas pelos moradores: a deterioração dos espaços exteriores, a falta de iluminação, a necessidade de repavimentação das áreas de estacionamento e o completo abandono a que está votado o Polidesportivo 25 de Abril, junto à "Pastelaria Princesa". Ao longo da visita foram constantes os contactos da Comitativa Socialista com a população o que levou Eurídice Pereira, Presidente da Comissão Política do Partido Socialista da Moita a concluir que "a visita foi muito frutuosa, tendo permitido que o Partido Socialista registasse a realidade no terreno, permitindo, igualmente, a recolha junto dos moradores das suas sensibilidades e justas aspirações.

É nossa convicção de que a política se faz junto da população, sentido as carências e problemas. Só assim poderemos ter condições para apresentar propostas que vão ao encontro das necessidades de quem devemos servir - o povo."



çar o objectivo fundamental de fazer com que os residentes no Vale da Amoreira tenham orgulho de morar no Vale. É preciso fomentar a auto-estima aos moradores do

Afonso Lopes Vieira com a Av. Almada Negreiros, confinantes ainda com a Av. 1.º de Maio se mostrarem abandonadas e desvalorizadas, logo, sem possibilidade de utilização pela

Para que servem as árvores, afinal?

António da Costa
alhosvedrosaaopoder.blogspot.com

Algumas pessoas, com maiores ou menores responsabilidades no concelho, parecem pensar que se quer um regresso a um passado bucólico ou idílico sempre que se apontam as insuficiências que existem em termos de preservação do património natural. Apontam a necessidade do Progresso e do Desenvolvimento como pretexto para justificar determinadas acções e sacrifícios ambientais. Quem discorda é visto como um nostálgico incurável e desfasado das realidades contemporâneas.

No entanto, existe uma diferença entre querer manter o que era bom desse passado, integrando-o no inevitável progresso, e querer regressar à Idade da Pedra.

Vem isto a propósito da defesa que já fizemos diversas vezes da necessidade de defender e preservar a natural cobertura vegetal desta zona, em grande parte já destruída ou substituída de forma errada. Quando defendemos a

necessidade de manter zonas de bosque ou mata indígena (pinheiros, sobreiros, carvalhos, árvores de fruto, etc) não é só porque somos *maluquinhos ecologistas*.

Não, temos é a consciência de que essa é uma estratégia fulcral para reduzir o impacto negativo de conjunturas de seca como a que estamos a atravessar e não nos lembramos disso só em momentos de aflição.

Uma cobertura vegetal minimamente densa e compacta – diferente de se plantarem fileiras de árvores ou pequenos núcleos meio desirmanados em rotundas ou mini-jardins, ainda para mais com plantas que necessitam de regas intensivas – é essencial para, por um lado, **travar a erosão dos solos** e, por outro, **para manter níveis de humidade na atmosfera indispensáveis para combater os efeitos da poluição atmosférica** (e, por tabela, para combater a propagação de algumas doenças do aparelho respiratório), isto já não falando na preservação de ecossistemas equilibrados de fauna e flora.

Com efeito, não é desbastando sem critério zonas de pinhal, montado ou outro tipo de bosque, alegando que se está a fazer uma limpeza necessária ou que se estão a podar as árvores para crescerem melhor, que se defende a qualidade de vida. **A cobertura vegetal permite evitar uma maior evaporação da humidade do solo** e, ao mesmo tempo, **diminui a erosão dos solos causada pelo impacto directo das chuvas e ventos**. Isto é evidente, se atentarmos por exemplo no que se passa em zonas semi-desbastadas sem qualquer critério como junto à Makro de Vila Amélia, no lado sul da A2, em que todo o solo se encontra apenas arenoso, por já ter sido retirada toda a camada de húmus superficial. No nosso concelho **a gradual destruição das manchas verdes à volta de Alhos Vedros, na Barra Cheia, na zona do Pinhal das Formas, com este ou aquele pretexto conduziu à completa destruição dos ecossistemas naturais e ao empobrecimento do solo para qualquer utilização**. É óbvio que é indispensável fazer melhores acessos e cons-

truir novas casas, mas isso não deve ser feito sempre à custa da cobertura vegetal, em especial de árvores de médio ou grande porte porque são essas que abrigam a vegetação arbustiva e o solo. Cortando as árvores maiores, que fazem sombra, tudo o que lhes fica por baixo passa a receber directamente o calor do sol e a acção dos elementos naturais, acabando por sofrer dramaticamente com isso. **E não é plantando uns caniços que demoram pelo menos duas décadas a crescer, e nem sempre sendo de espécies adequadas a este tipo de solos, que se compensam os danos feitos**.

Na Margem Sul, devido à pressão urbanística e à fraqueza e falta de visão estratégica dos autarcas, o dormitório avançou à custa da floresta, com uma crescente impermeabilização dos solos, a destruição dos equilíbrios naturais e o aumento da vulnerabilidade aos efeitos de condições climáticas anómalas. Depois, o argumento-padrão perante os desastres é que as condições não foram as normais para a época. Se chove

muito é porque chove muito, se chove pouco é porque chove pouco. Pois é, ninguém explica que essas "condições normais" são obtidas através de médias e que essas médias são feitas a partir exactamente das variações que depois consideramos anómalas. Uma média de 6, corresponde a um conjunto de valores que podem oscilar entre o 2 e o 10, não a uma sucessão de 6's. Para evitar os problemas, a acção deve ser feita de modo preventivo e não *a posteriori* como remédio.

Ora, se a desertificação avança rapidamente desde o sul de Portugal e se os efeitos desse fenómeno são, já a médio prazo, gravíssimos, porque será que as autarquias não fazem planos de ordenamento do seu território que combinem todas as necessidades das populações, as mais e as menos evidentes? Porque será que os PDM's – já de si, muitas vezes deficientes – só podem ser desrespeitados quando é para destruir a natureza e não para o inverso, para a preservar e para a expandir? Porque será que uma reflorestação consequente das zo-

nas em risco de erosão nunca é uma prioridade? Porque não dá dinheiro aos cofres/orçamentos das Câmaras? Porque não é obra "que se veja e que se traduza em votos? Mas, afinal, para que servem os políticos locais? Para conduzirem da melhor forma os destinos das populações que transitoriamente governam ou para se perpetuarem e às suas clientelas no poder?

As árvores não votam e a preservação das manchas verdes naturais pode não ser um argumento eleitoral óbvio. No entanto, devia ser uma prioridade para todos aqueles que tenham uma noção que a nossa qualidade de vida não depende, a médio e longo prazo, apenas de mais betão e alcatrão. Mas, infelizmente, e pelo que se vê, por cá as prioridades continuam a ser ao nível terceiro-mundista em que mais casas é que é progresso, sejam feitas à custa do que forem. Depois, não adianta andar a encher a boca com os chavões da defesa da floresta tropical, da Amazônia ou com coisas bem-pensantes do mesmo género, se não fazemos nada na nossa casa.

Sorte Azarada



Vitor C.
Santos
Alhos Vedros

Devo à maldita "Expo 98" a minha prisão.

Matara minha sogra e embrulhara o corpo em saco de serapilheira, sendo minha intenção, atirá-lo ao rio mal chegasse à outra margem.

Terminava o tabuleiro da Vasco da Gama, quando a

lanterna do polícia me mandou encostar.

«Boa noite!» cumprimentou-me ele. «É o milésimo condutor a passar esta ponte, pelo que o informo que ganhou bilhetes para a exposição...»

Gargalhou prazenteiro, a lanterna cirandou, encandeou-me momentaneamente, e deteve-se no saco ensanguentado que repousava no banco traseiro do automóvel.

Desmaiei, acordando a caminho da prisão.

Dia Mundial da Água

A Junta de Freguesia da Baixa da Banheira comemorou o Dia Mundial da Água, em 22 de Março.

Nesta iniciativa, membros da Junta de Freguesia numa banca montada na rua 1º de Maio, distribuíram um folheto onde alertaram a população das preocupações a ter com a eventual

privatização da água e entregaram algumas lembranças alusivas ao acto.

O folheto referia que a água é um património comum, um direito fundamental e um bem público e social e defendia a água pública, manifestando-se contra a privatização da água.

Dia Mundial da Árvore e Floresta

No dia 18 de Março, na Escola nº 6, a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira procedeu à plantação de duas árvores, com as cri-

anças daquele estabelecimento de ensino. Distribuiu ainda uma lembrança por todas as crianças das escolas da freguesia.



Associação de Reformados e Idosos
"O NORTE"

Corpos Gerentes para 2005/2006

A nova Direcção eleita em Assembleia Geral no dia 12 de Março, tomou posse em 19 de Março de 2005. É a seguinte a composição dos novos Corpos Gerentes:

Assembleia Geral

Presidente: José Carvalho Ferreira; **1º Secretário:** Fernando Brejeiro Ferreira; **2º Secretário:** Fernando Franc. Flamino.

Direcção

Presidente: Fernando António Pégo; **V/Presidente:** Agostinho Galhardo Pinto; **Secretário Geral:** Manuel Joaquim Monte; **Tesoureiro:** Eduardo Tavares Teixeira; **1º Secretário:** António Joaquim Daniel; **2º Secretário:** Joaquim Félix Calado. **Vogais:** António Louro Valente; Luís Esteves; Lucinda Nogueira; Fernando Frederico; Joaquim Correia; Manuel João Pinto; Manuel Afonso Figueira; António Joaquim Castro; Ricardo dos Santos Carvalho; José Elias Palheta; Silvério Lima; Álvaro Lopes; Gabriel Henrique; Jorge França Valério.

Conselho Fiscal

Presidente: Mário do Carmo Nünicio; **V/Presidente:** Francisco Silva; **Secretária:** Maria do Carmo Pinto.

De herói a menino de ninguém



Carlos
Vardasca

Quando circulamos pelas ruas da Baixa Lisboa somos diariamente confrontados com apelos à nossa consciência, para que da profundidade dos nossos bolsos daí saiam algumas moedas para que depois de vasculhadas, sejam atiradas do alto da nossa indiferença para uma desconjuntada caixa de cartão.

Regra geral as histórias que conhecemos dos mendigos ou dos sem-abrigo são deveras comovedoras, não sendo no entanto comuns à generalidade daquele "exército de desprezados" que deambulam de esquina em esquina, até que a noite caia e se aconcheguem num recanto de um vão de escada ou nas arcadas da Praça do Comércio.

Nem todos, apesar de cada um ter a sua história (que serviria para tentar moldar a nossa compaixão) a utilizam para aquele fim, preferindo alguns continuar a lutar "contra os moínhos de vento que lhes emaranharam e lhes trocaram as voltas da vida".

É o caso do "Tarzan", do "Caminha" ou simplesmente do José Manuel Lopes (filho de um velho naufrago da Marinha Mercante a quem a vida não corria de feição e que sobrevivera 14 dias no alto mar), que saíra daquela cidade-minhota aos 12 anos levado pelo pai, que sem saúde e recursos económicos para o sustentar o internou na **Fragata D. Fernando II e Glória** para o poupar de uma vida de privações, e ali tentar protegê-lo da miséria com quem há muito convivia e dar-lhe as ferramentas que lhe possibilitassem moldar o seu futuro.

Após um internamento que já durava à cinco anos e sem que o tivessem preparado "com um guião que o ajudasse a perce-

ber as cenas do próximo capítulo", o "Tarzan", já com 17 anos, viu-se inesperadamente no centro das atenções e acarinhado por toda a imprensa da época, sendo alvo do reconhecimento da Marinha de Guerra que numa homenagem merecida o considerou herói nacional.

Decorria o ano de 1963, e faz no próximo dia 3 de Abril quarenta e dois anos que a **Fragata D. Fernando II e Glória**, a última nau das Índias construída nos estaleiros do antigo Arsenal Real de Marinha em Damão agonizava no Tejo, consumindo-se num violento incêndio que deixou 138 miúdos já carenciados de afectos, agora sem escola, sem casa.

Com a coragem que lhe foi reconhecida, o "Tarzan" no dia do incêndio atirou-se por várias vezes do convés da velha Fragata envolto em fumo negro, para mergulhar no Tejo e daí arrancar vários alunos mais novos que se debatiam nas águas revoltas "contra monstros cujos tentáculos os abraçavam e tentavam levá-los para a escuridão da profundidade", enquanto outros eram salvos por outras embarcações que rapidamente rodearam a velha "Nau" feita navio escola e lhes prestavam os primeiros socorros.

Eu era um desses sete miúdos que foram salvos pelo "Tarzan", enquanto aquela a "velha Fragata" que fizera a sua viagem inaugural em Goa para Lisboa em 2 de Fevereiro e chegara a 4 de Julho de 1845 ia agonizando totalmente carbonizada, acontecimento que comoveu o país inteiro dada a solidariedade e o apoio que se gerou para minorar os efeitos daquela tragédia.

Actualmente com 58 anos, o "Tarzan", ou mais precisamente o José Manuel Lopes, deambula de rua em rua talvez até "à procura das ferramentas que não soube utilizar", indo pernoitar num centro de acolhimento para os sem-abrigo de Lisboa, tentando aí esquecer as mágoas de uma vida

que lhe foi madrastra ao mesmo tempo que vai relembrando, no aconchego dos cobertores (onde chora em silêncio) o acto heróico da sua adolescência e do aproveitamento mediático que o regime de então lhe dedicou e que nunca pensou ser tão efémero.

Ainda hoje se vislumbram nele apesar de debilitado, alguns vestígios do seu corpo outrora atlético que deu origem ao seu apelido que exibia com orgulho, ao balançar-se no cordame no auge da sua juventude, subindo o mastro central da Fragata até ao Cesto da Gávea e daí entoar gritos estridentes, "como se estivesse a chamar alguma Jane al-gures perdida para além das sete

estivesse em exposição na **Expo'98** e fosse preservada para fazer parte da nossa memória colectiva.

Naquele amontoado de donativos encontravam-se algumas parcas moedas trazidas pelo "Tarzan" dos pequenos biscoites que angariara nesse dia, acompanhadas por um grito de revolta daquele "menino feito herói" (cuja acção heróica não lhe tornou a existência mais fácil) agora sem-abrigo e expulso do aconchego familiar:

- "Desde que a **Fragata ardeu nunca mais tive uma casa de jeito. Aqui estão alguns trocos para ajudar a levantar de novo os seus mاستros**".

Embora tardiamente, pois



colinas ou prisioneira numa das torres do Castelo S. Jorge".

Sempre que pode, o "Tarzan" caminha vezes sem conta à procura do cais onde a sua Fragata se encontra atracada, para apreciar a sua beleza trazida de volta e arrancada das cinzas, fruto de uma ampla mobilização nacional e de recursos financeiros de várias instituições que se empenharam na sua reconstrução.

Entre aquelas instituições estão os antigos alunos da **Fragata D. Fernando II e Glória** que contribuíram com um donativo simbólico para a sua reconstrução, permitindo que aquela "Nau", outrora navio escola e agora museu voltasse a sulcar as águas do Tejo,

só agora soube do seu paradeiro devido aos diversos percursos que cada um de nós trilhou, aqui deixo ficar a minha prova de gratidão a quem hoje se sente "um menino de ninguém", marginalizado pela sociedade "que lhe apagou os holofotes", mas que devido ao seu acto heróico me permitiu poder estar hoje a escrever-lhe estas linhas preches de simbolismo, em jeito de prosa e em sua homenagem.

- Obrigado "Tarzan". O meu sincero desejo é que consigas, nesta selva de egoísmos onde os humanos se devoram numa cruzada irracional e se comportam como selvagens, encontrar a tua Jane, e que com ela caminhes de liana em liana até que encontres os teus afectos perdidos.

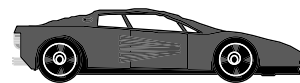
João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Alhos Vedros

Comunistas reabrem Centro de Trabalho

“A vida do nosso Partido foi sempre uma vida de a luta continua” – lembra o director do «Avante!».

PCP reabre Centro de Trabalho de Alhos Vedros que é, simultaneamente, a sede concelhia do Partido. A inauguração, após as obras de remodelação, serviu também para celebrar os 84 anos de vida do Partido, com acrescido ânimo, vitalidade e alegria, que são o resultado também do importante êxito eleitoral obtido pelo PCP e pela CDU nas recentes eleições.

A festa de aniversário e de reabertura do Centro de Trabalho realizou-se no dia 20 de Março e contou com a participação de José Casanova, membro da Comissão Política do Comité Central e director do «Avante!», que afirmou: “A remodelação deste CT é resultado de bastante trabalho, de muitas ajudas e solidariedade,

Trabalho ficou com um pequeno auditório, adequado a diversas acções políticas; uma sala de reuniões e uma secretaria mais funcional e acolhedora, propícia ao desenvolvimento da actividade política. O espaço do bar, mais alegre e com mais higiene e outro conforto, permite um melhor ambiente para o salutar convívio e o cimentar da unidade, da coesão e da confiança do Partido, dando um novo alento à sua intervenção na luta pela concretização do projecto comunista de transformação da sociedade.

Na sua intervenção, José Casanova historiou os 84 anos de luta do PCP, a caminhada de um partido da classe operária e dos trabalhadores, um partido “diferente dos que eram todos



é, ao fim e ao cabo, nesta festa de inauguração está muito do quem sido a história do Partido ao longo destes 84 anos”.

O renovado Centro de

iguais”, um partido com um projecto de futuro, para uma sociedade futura. Tem sido uma caminhada longa e difícil que tem sido feita

com os comunistas e com amigos a seu lado, em muitas das lutas travadas, ao longo destes anos, sempre na vanguarda da luta anti-

fascista e dos trabalhadores. “A vida do nosso Partido foi sempre uma vida de a luta continua” – lembrou o director do «Avante!».

Curiosa foi a história (real) contada por José Casanova: “Agora, em plena luta dos trabalhadores da Bombardier (ex-Sorefame), os comunistas propuseram na Assembleia Municipal da Amadora, que a Rua da Indústria, onde se situa esta empresa, se passasse a chamar ‘Rua dos Trabalhadores da Sorefame’; os socialistas não concordaram e acharam que devia ser só ‘Rua da Sorefame’; por sua vez, os autarcas do PSD também discordaram, achando que deveria chamar-se ‘Rua dos Accionistas da Sorefame’... ‘Isto é muito revelador do que nos distingue dos outros partidos’ –

concluiu o dirigente comunista.

José Gaiolas, membro da Organização da Freguesia de Alhos Vedros do PCP, declarou a **O RIO**: “É com muita alegria e satisfação que, hoje, estou a viver o resultado de todo um trabalho colectivo, uns que trabalharam muito, outros que fizeram o que puderam, mas a verdade é que ficámos todos com muito melhores condições de trabalho nestas instalações renovadas”.

Também José Paleta, responsável político da Comissão Concelhia da Moita do PCP, lembrou que o CT remodelado é propriedade do PCP, e fez notar que, a partir de agora, os camaradas têm melhores condições de trabalho para desenvolver a sua actividade

política. “Que melhor prenda poderíamos dar ao PCP no seu 84º aniversário? Os nossos agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização desta obra e para esta festa de inauguração” – agradeceu.

Os comunistas, satisfeitos com os recentes resultados eleitorais, que derrotaram a direita no poder e reforçaram a CDU com mais votos e mais deputados, prepararam-se, agora, para a batalha eleitoral das autarquias, tendo em vista a confirmação da CDU como a principal força política no concelho da Moita e como um amplo espaço de participação e de envolvimento unitário num projecto autárquico “com obra realizada, provas dadas e com futuro”, afirmam.



SWARFEGA
CONCEPT

EINSZETT
U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Tele.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Telefones: 96 52 400 36
email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes.

Colaboradores: António Lafacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas, Armando Mendes.

Composição e internet: João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRNIAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva n.º** 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGSET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SUTRAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Ilda de Jesus Costa Neto, 84 anos, faleceu em 7/3/2005. Residia na rua António Oliveira Braga, na Maia.

Manuel José Gonçalves, 81 anos, faleceu em 8/3/2005. Residia na rua 1ª de Maio, no Gaio-Rosário.

Carlos Luís dos Santos Parreira, 43 anos, faleceu em 8/3/2005. Residia no Casal Jorge Leiteiro, freguesia de Alhos Vedros.

Carlos Alberto Ribeiro Antunes, 47 anos, faleceu em 8/3/2005. Residia na praça António de Castro, na Baixa da Banheira.

Manuel Francisco Lázaro, 81 anos, faleceu em 9/3/2005. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.

Custódio Manuel Bolim, 78 anos, faleceu em 9/3/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Maria Cidades, 92 anos, faleceu em 9/3/2005. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

João Paulo Gomes da Silva Viegas Corvinho, 34 anos, faleceu em 9/3/2005. Residia no Largo das Dálias, no Vale da Amoreira.

Mariana Crujeira Galinho, faleceu em 10/3/2005. Residia na rua Gago Coutinho, nas Arrotesias.

Maria Casenave Alexandre, 85 anos, faleceu em 10/3/2005. Residia na rua João Villaret, na Moita.

Olisária de Jesus Filipe, 82 anos, faleceu em 11/3/2005. Residia na rua 1ª de Maio, na Baixa da Banheira.

António João Carvalho, 72 anos, faleceu em 11/3/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

António Fernando de Oliveira Formiga, 74 anos, faleceu em 11/3/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

Rosalina Dias, 85 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua das Papoilas, no Vale da Amoreira.

Josefina da Conceição Martins Ribeiro, 87 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

Carmina dos Santos Nicolau, 77 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua S. José Operário, na Baixa da Banheira.

Conceição do Rosário, 93 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

António Jorge, 76 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

Maria Teresa Freixo Martins Encarnação, 75 anos, faleceu em 12/3/2005. Residia na rua Eduardo Mondlane, na Baixa da

Banheira.

Brízida da Conceição Rolo, faleceu em 13/3/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.

Luísa da Conceição Joaquina, 89 anos, faleceu em 13/3/2005. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.

Mariana de Jesus Fresco, 92 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na rua 1ª de Maio, em Sarilhos Pequenos.

Maria Cristina da Cruz Pinto, 56 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na rua Damão, em Alhos Vedros.

Maria José Ambrósio Jerónimo, 69 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Custódia Teresa Horta, 83 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na Av. Bela Rosa, em Alhos Vedros.

Irene Ferreira de Jesus Santos, 73 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na rua Machado Santos, em Lisboa.

João da Cruz Moniz Barreto D. Almeida, 76 anos, faleceu em 14/3/2005. Residia na rua das Violetas, no Vale da Amoreira.

João Manuel Vinagre Fona, 52 anos, faleceu em 15/3/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Fonte da Prata.

Alfredo Jesus Sario, 71 anos, faleceu em 15/3/2005. Residia na Estr. de Palmela, na Moita.

Júlio de Brito Tavares, 56 anos, faleceu em 16/3/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Custódia Joana Mateus, 74 anos, faleceu em 16/3/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.

Catarina Rosa Pão Mole, 90 anos, faleceu em 17/3/2005. Residia no Lar Abrigo do Tejo.

Norvinda dos Santos Costa, 73 anos, faleceu em 17/3/2005. Residia na rua Amílcar Cabral, no Pentecote.

Joaquim António de Oliveira Barrancos, 76 anos, faleceu em 17/3/2005. Residia na rua da União, na Baixa da Banheira.

Paulo Mendes, 47 anos, faleceu em 17/3/2005. Residia na rua António Boto, no Vale da Amoreira.

Maria de Lurdes Barbosa dos Santos, 69 anos, faleceu em 19/3/2005. Residia na praça dos Goivos, no Vale da Amoreira.

Isidoro Matias, 84 anos, faleceu em 20/3/2005. Residia na rua S. Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.

Natividade Helena Bento Malaquias, 84 anos, faleceu em 20/3/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, na Moita.

Américo dos Santos Cunha, 91 anos, faleceu em 20/3/2005. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.

Agradecimento**Alhos Vedros**

Rosa do Carmo Cabrita
1921 - 2005

Filhas, filho, genros, nora, netos e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada. Agradecemos também às pessoas que por qualquer outro meio lhes têm manifestado pesar.

Baixa da Banheira

Isidoro Matias
1921 - 2005

As pessoas amigas do Jornal da Vila e do Jornal O RIO associam-se às manifestações de pesar pela morte deste seu colaborador e amigo.

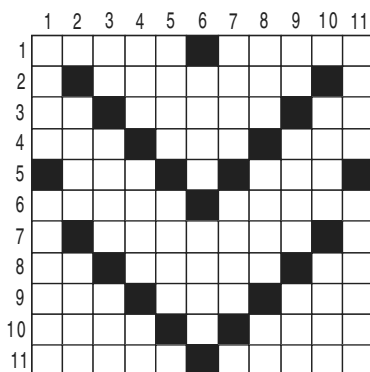
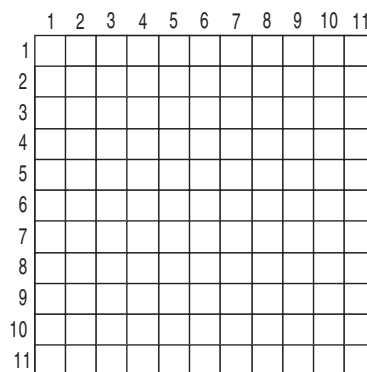
Natural de Santiago do Cacém, Isidoro Matias viveu cerca de 60 anos na Baixa da Banheira, onde era muito estimado.

Ainda há pouco tempo, Isidoro falou a O RIO dos seus poemas, nestes termos: "Fazer poesia é a minha predilecção. Nasci com este dom e enquanto puder, mesmo com a idade que tenho, vou imaginando a poesia. Para mim, poesia é um modo de vida, é como que eu esteja a criar um filho. Não sei explicar como me veio este jeito para a poesia, mas desde que me conheço que gosto de fazer versos. No entanto, fico sem saber se serei um poeta, as outras pessoas é que poderão avaliar as minhas capacidades poéticas".

Que descanse em paz!

Horizontais: 1 - Tamancos (de mulher); Completo; 2 - Partida; 3 - Aqui; Levantara; Av. (abrev.); 4 - Membro de ave; Dignidade militar entre os turcos; Irmã do pai ou da mãe; 5 - Cólera; Existir; 6 - Flagelo; Dar cor do mel a; 7 - Dera lucro; 8 - Lado do navio voltado para o vento; Chouriço de sangue (prov.); Antes do meio-dia; 9 - Altar cristão; Puro; Mulher que cria criança alheia; 10 - Indicação do dia, mês e ano; Queixar-se; 11 - Igreja fora do povoado; Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias.

Verticais: 1 - Estiagem; Sem pêlo; 2 - Sustentar; Declamar; 3 - Cálculo (s.q.); Lavrar; Amarra; 4 - Parte inferior do chapéu; Operam; Anno Domini (abrev.); 5 - Comparimento de uma casa; Período de doze meses (pl.); 6 - Tanque de jardim; Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do Sol (pl.); 7 - Rosto; Simples; 8 - Suf. nom. Que exprime a ideia de filiação; Estará; Letra grega; 9 - Bário (s.q.); Quadro; Criada de quarto; 10 - Detesta; Desejar; 11 - Massa em fusão expelida pelos vulcões; Movera a embarcação com os remos.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 122****Problema nº 104**

Horizontais: 1 - Neste momento; Fruta seca ao sol, especialmente a uva; 2 - Planta gramínea que serve de alimento a muitos povos; Além; 3 - Pena; Diminutivo de José; 4 - Mamífero, cetáceo marinho muito voraz; Cai neve; 5 - Meia dúzia; Conductor de palequim na Índia; 6 - Bigorna de aço sem astes; Camareira; 7 - Montão; Lá mais adiante; 8 - Guarnecer com asas; Mês; 9 - Abalava; Alternativa; 10 - Consorciar-se; Aprisco; 11 - Sucesso imprevisto; Fruto silvestre.

Verticais: 1 - Igual (farm.); O seu interior pode ser precioso; Aqui; 2 - Grama; Que existem verdadeiramente; Antes de Cristo; 3 - Sufixo designativo de agente; Pensa muito numa coisa; Apelido; 4 - Conjunto de pessoas em círculo (pl.); Cantigas; 5 - Ensejo; Argola; 6 - Sugar leite materno; 7 - Tranquilidade; Reza; 8 - Chama a atenção; Agastem-se sem dizer o motivo; 9 - Apenas; Mete em mala; Primeira nota musical; 10 - Falta-lhe o a, para ser salgado; Aputeir; Partir; 11 - Autores; Árvore espontânea nos lugares húmidos; Los Angeles (Abrev.).



Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais

Higiene, Segurança e Prevenção nas Escolas

O Conselho Executivo da FERSAP

As associações de pais filiadas na FERSAP, em assembleia geral, definiram 2005 o Ano do Distrito de Setúbal para a Saúde, Higiene, Segurança e Prevenção nas Escolas.

Este tema reflecte o sentir

importante a participação do pai, mãe, família, na vida da escola. E que, em cada estabelecimento de ensino, a sua associação assuma o relevante papel que a lei lhe confere. Sem o exercício dos deveres e direitos não há democracia na escola, não há garantia de uma educação de qualidade.



das famílias quanto a questões como a higiene e a saúde escolar, a toxicod dependência, a sida, a sexualidade, a segurança na escola face a sinistros, a prevenção rodoviária, porque a saúde e o bem-estar dos nossos filhos estão em primeiro lugar.

As associações de pais do distrito de Setúbal consideram, também, que é cada vez mais

Não podemos deixar a outros o que nos compete a cada um de nós. 2005 é, por isso, também, o ano de dar um passo em frente no reconhecimento público do papel fundamental do associativismo de pais e encarregados de educação.

É este o nosso desafio e a nossa legítima ambição. Porque o futuro não pode esperar!



“Os Verdes” comemoram Dia Mundial da Floresta

No dia 21 de Março, o Partido Ecologista “Os Verdes” comemorou o Dia Mundial da Floresta. De forma a assinalar esta data, “Os Verdes” realizaram uma série de contactos e iniciativas de sensibilização da população, de entre os quais uma acção na Rua Augusta, e à entrada da

estação do Metro do Cais do Sodré, em Lisboa, com a distribuição de documentação.

Esta iniciativa teve como principal objectivo alertar a população para as questões fundamentais da preservação da floresta, especialmente nesta época de seca que atravessamos, com elevado risco de incêndios.

O Barreiro comemorou no dia 1 de Março, o Dia Internacional da Protecção Civil. A data ficou marcada por um balanço da actividade ligada à Protecção Civil a nível municipal. Em Conferência de Imprensa, foi apresentado um dossier com informação útil e a confirmação de que o trabalho ligado à Protecção Civil não pára: constrói-se dia após dia.

O Presidente da Câmara, Emídio Xavier, abriu a conferência começando por referir: “Procurou-se desenvolver um trabalho que visa o máximo envolvimento de um grande conjunto de pessoas para além dos presentes hoje”. Nas actividades desenvolvidas pela Protecção Civil, encontram-se, também, intimamente envolvidos os concelhos executivos das escolas, as autoridades (PSP e GNR), o Hospital do Barreiro, os Centros de Saúde e as instituições de segurança social. Ainda de acordo com o Presidente da Câmara, “as falhas podem ser reduzidas se houver prevenção e preparação” e foi nesse sentido que, no dia 1 de Março, se procedeu a um Simulacro para testar as comunicações em caso de Onda de Calor.

Mário Durval, Delegado de Saúde do Barreiro, trabalhou de perto com o Grupo de Saú-

de, Abastecimento e Abrigo. Aqui, revela que “o nosso esforço tem sido no sentido de trazer as pessoas e estruturas próximas da população que é possível colocar a trabalhar a favor dos cidadãos”. Um dos objectivos é insistir numa aproximação aos cidadãos, nomeadamente nos cenários de acidente ou catástrofe estudados e, refere Mário Durval, “dar um rosto ainda mais humanizado à Protecção Civil”.

Rui de Carvalho, Director Municipal do Departamento de Protecção Civil, abordou a questão dos Planos de Emergência nas Escolas, referindo que “a cultura da segurança deve ter início nestas idades, para que venham a estar preparados para todo o tipo de situações que possam ocorrer”. Esta sensibilização dos mais pequenos começa logo nas escolas do ensino básico e é um trabalho que está em permanente actualização, já que os Planos de Emergência das Escolas são testados anualmente.

O Presidente dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Aníbal Luís, traçou um caminho muito positivo já que acredita que “quando hoje se olha e analisa o problema da segurança, já percorremos um longo caminho”. Aníbal Luís considera que “hoje a segurança é uma preocupação e esperamos que



esta tarefa seja mais pensada por força da sensibilidade e de todos os exemplos dramáticos”. O trabalho das corporações de bombeiros é absolutamente fundamental no quadro da Protecção Civil e face às adversidades.

Domingos Coelho, Comandante dos Bombeiros de Salvagem Pública, chamou, ainda, a atenção para a importância da prevenção naquele que é considerado o “pulmão” do concelho do Barreiro: a Mata da Machada. Neste caso, a vigilância florestal realizada pelas Corporações de Bombeiros e pela Escola de Fuzileiros

tem possibilitado uma eficácia na prevenção e detecção rápida de incêndios.

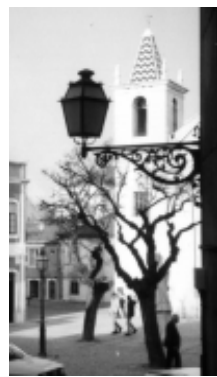
O Dia Internacional da Protecção Civil ficou, assim, marcado pela necessidade de sensibilizar toda a população para situações de risco e pela revelação do trabalho que a autarquia do Barreiro tem vindo a desenvolver nesse sentido. Neste caso, a prevenção e a sensibilização são palavras-chave para que a Protecção Civil alcance os seus objectivos e os cidadãos são, cada vez mais, uma peça imprescindível para completar o puzzle.

A importância das árvores no Barreiro

No dia 21 de Março, o Dia Mundial da Árvore é próprio à sensibilização. Segundo a Câmara do Barreiro, cada vez mais, é importante despertar a consciência dos cidadãos para o relevante papel que as árvores desempenham no equilíbrio dos ecossistemas.

No Concelho do Barreiro tiveram lugar várias actividades de animação que apelavam à participação de crianças e jovens.

No Parque da Cidade do Barreiro, o programa incluía as seguintes actividades: “Contadores de Histórias”; “Paddy Paper” (que conta com equi-



pas de três elementos cada); Torneios de Futebol; Torneios de Basket 3x3.

A equipa vencedora do “Paddy Paper” foi contemplada com um par de patins, enquanto as equipas que alcançarem o segundo e terceiro lugares, receberam prémios de participação.

A par destas iniciativas, a autarquia pretendeu também chegar aos mais pequeninos através da dinamização da actividade “Árvore por um Dia”. Esta actividade consistiu num pequeno teatro alusivo à importância das árvores e foi apresentado nos Jardins

de Infância públicos do concelho.

Entre as Escolas Básicas do 1º ciclo do Concelho do Barreiro, está a decorrer um concurso de cartazes alusivos ao Dia Mundial da Árvore. Nas escolas foi também distribuída uma lembrança a todos os alunos: um pequeno vaso com terra desidratada e sementes de pinheiro bravo. O vencedor do concurso só será conhecido no dia 5 de Junho, mas, até lá, as crianças vão conhecendo o importante papel das árvores enquanto aprendem a respeitar e defender a floresta.

CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Genéricos e preços de referência

Acabar com encargos suplementares nos medicamentos

Nuno Cavaco

Célula Comunista dos Trabalhadores da CMM

Tem tido uma enorme repercussão na comunicação social a recente medida anunciada pelo Governo de colocar à venda fora das farmácias os medicamentos não sujeitos a receita médica. É caso para dizer *muita para e pouca uva*, trata-se de uma medida avulsa (que consideramos positiva) mas que tem sobretudo em linha de conta os interesses financeiros de grandes "lobbys", desviando a atenção das grandes medidas que deveriam estar a ser tomadas na área da saúde. Nomeadamente, no que aos medicamentos diz respeito, as grandes questões são as da *reposição da comparticipação dos muitos medicamentos que os anteriores governos decidiram retirar* e a de *acabar com o encargo suplementar que resulta do chamado "preço de referência" dos produtos para cujo princípio activo já existem "genéricos"*. E o que dizer das dosagens que são recetadas em excesso - quantas vezes não recetadas caixas grandes quando uma caixa pequena era suficiente; ou dos medicamentos que não se podem devolver quando se confirma que não são os indicados.

Alguns exemplos esclarecedores referentes aos preços de referência:

Medicamento	Custa (euros)	Podia custar (euros)
Zovirax creme, 2g:	4.39	0.98
Xanax, 40 comprimidos, 1g:	6.61	2.99
Mucosolvam 30 comprimidos, 10mg	7.80	2.44
Norvasc, 30 comprimidos, 10mg	10.65	4.62
Augmentin Duo, 24 comp., 875mg+125mg	16.27	3.88
Zithromax, 3 comprimidos, 500mg	9.17	2.19
Lopiretic, 60 comprimidos, 50mg+25mg	20.72	4.94
Voltaren rapid, 60 comprimidos, 50mg	8.52	1.02
Prozac, 56 comprimidos, 20mg:	27.60	13.22

Toda a informação está disponível na brochura "*Guia dos Genéricos/Guia dos Preços de Referência*", 1.º Trimestre 2005 publicada pelo INFARMED.

Esta lista prolonga-se, abrangendo um largo número de medicamentos de grande consumo, mantendo-se assim o grave prejuízo para os milhares de idosos e doentes que vêm uma grande fatia da sua reforma e salário ser canalizada para as farmácias (ou agora para outro lado qualquer).

"Crianças com Pedal"

Aprendem regras de segurança

O Parque da Cidade recebeu 116 participantes na iniciativa "Crianças com Pedal", no dia 12 de Março. Em ambiente descontraído, pais e filhos, com idades entre os 2 e os 12 anos, participaram nesta acção que visou sensibilizá-los para a segurança rodoviária e para a importância da segurança no desporto.

O evento, realizado pela primeira vez, permitiu associar a diversão à formação cívica, ensinando aos mais novos e recordando aos adultos, as regras básicas essenciais. Paralelamente, a iniciativa pretendeu sensibilizar a família para a prática da actividade física.

"Crianças com Pedal" terminou com a oferta de brindequedos a todas as crianças.



Visita a Alhos Vedros

Socialistas têm outra concepção de utilização do espaço público

Os socialistas visitaram, no dia 19 de Março, algumas zonas de Alhos Vedros, como Brejos Faria, Bairro Gouveia, Vila Rosa e Vila Verde. e manifestaram discórdia relativamente à forma como foram implantados alguns bairros relativamente recentes no concelho. Consideraram constituir problemas no âmbito do planeamento urbanístico a construção de urbanizações resumidas a conjuntos de edifícios de uso exclusivamente habitacional dispostos de uma forma repetitiva em banda. Rejeitam modelos com edifícios praticamente emparedados uns com os outros, uma vez que a distância entre eles é mínima, a privacidade é diminuta e a insolação reduzida. Respeitando os direitos de edificabilidade por parte dos construtores e de proprietários de lotes, o PS entende que é possível reformular o desenho urbano que tem vigorado e que já se constatou ser desqualificador de todo o conjunto.

Foi na visita a Vila Rosa e Vila Verde que os socialistas afirmaram dever-se apostar numa outra concepção de utilização de espaço público. Eurídice Pereira, Presidente da Concelhia da Moita do PS, disse a propósito: "*pretendemos que as pessoas deixem de circular em corredores claustrofóbicos repetitivos, opressivos e com iluminação insuficiente. Há que criar espaços diferenciados onde o modelo não seja a linha recta, mas o espaço de deambulação circular ou*

a praça e pequenos largos bem como na reformulação do conjunto urbanístico, existente ou previsto, deve ser compreendido um aumento de zonas comerciais e/ou a implementação de equipamentos colectivos". A concluir, Eurídice Pereira refere: "*Não é o 'fundamentalismo', por um lado, ou o 'desregramento' por outro, que devem presidir ao planeamento do espaço público. Nesta matéria deve imperar o equilíbrio e é na base dele que, estou certa, o município, os proprietários e os construtores deverão encontrar soluções que revitalizem, que dinamizem os espaços e não permitam mais que eles se transformem em meros dormitórios soturnos. Ninguém ganha com uma opção destas.*"

Ainda entre a Vila Rosa e a Vila Verde, junto à Escola Primária nº2, a comitiva socialista constatou que o Polidesportivo ali existente se mostra desprovido de qualquer gestão e deixado à sua sorte, o que, segundo os socialistas, "elucida bem quanto ao desinteresse a que chegou a gestão dos equipamentos desportivos no Concelho da Moita. Os factos mostram que nem o poder local gere, nem delega nas populações a possibilidade de gestão de um espaço utilizado por todos aqueles que em torno dele residem."

No Bairro Gouveia, os socialistas puderam ouvir as principais queixas dos moradores entradas na deficiente iluminação que cobre todo o Bairro. Uma das moradoras deu nota de que "Já não



acredito! Já foram tantos os pedidos de aumento da iluminação, à Junta de Freguesia de Alhos Vedros e à Câmara da Moita, que não acredito mais. O problema é que por causa da fraca iluminação já me assaltaram a mim e ao meu neto, isto para não falar de situações com as minhas vizinhas onde para além de terem sido roubadas, foram maltratadas." Os socialistas registaram, assim, sobretudo a deficiente iluminação do Bairro Gouveia, bem como um sentimento de insegurança relativamente generalizado.

Já em Brejos Faria, a principal nota de destaque ardeu do abandono a que se encontra votado o Parque Infantil. De acordo com os moradores, que foram quem concebeu o Parque, "depois de a Câmara Municipal da Moita ter aqui vindo retirar os equipamentos por não se encontrarem de acordo com as nor-

mas, nunca mais nada aconteceu. Ninguém repôs equipamento algum, nem nos disse-ram rigorosamente mais nada." Os socialistas consideram "tratar-se de um equipamento muito importante para os moradores de Brejos Faria, por se tratar da única valência do género para as crianças que ali crescem, e pela história que o parque já possuía - tendo sido inaugurado em 10 de Março de 1979."

Em jeito de balanço, Eurídice Pereira, líder da Concelhia PS/Moita, considerou muito frutuosa a visita a determinadas zonas da freguesia de Alhos Vedros, não escondendo a sua firmeza em "fazer dos problemas e dificuldades identificadas junto dos moradores, mais um reforço na determinação com que o Partido Socialista Concelhio continuará a batalhar para qualificar a qualidade de vida dos municípios do Concelho da Moita."

7 a 10 de Abril

Feira das Capacidades da Moita

É já entre 7 e 10 de Abril que vai decorrer no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, a I Feira das Capacidades - Feira de Ajudas Técnicas, Tecnologias de Apoio e Acessibilidades, um evento que, pelas suas características, se assume como pioneiro a nível nacional.

À Câmara Municipal da Moita, promotora da I Feira das Capacidades, juntaram-se diversos parceiros, nomeadamente a CERCIMB, a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a Fundação Portugal Telecom, Fundação Vodafone Portugal - empresas concorrentes juntas pela

primeira vez no mesmo evento -, INOV - INESC Portugal, Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência e Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento.

No Pavilhão Municipal de Exposições - que vai ser, nestes quatro dias, o primeiro espaço do país totalmente acessível, podendo ser visitado, via Internet, por qualquer cibernauta -, vão estar representadas associações e instituições de âmbito nacional ou regional que têm desempenhado um papel de relevo na área da deficiência e empresas relacionadas com esta

temática.

Logo na abertura da I Feira das Capacidades, no dia 7 de Abril, pelas 10:00h, vai ser feita a 1ª Emissão de Rádio para Surdos.

O 1º Curso de Língua Gestual para quem faz atendimento ao público vai também acontecer na I Feira das Capacidades, bem como pequenas acções de sensibilização sobre a construção de páginas Web acessíveis. "Cidadania pela Educação" e "Empregabilidade da Pessoa com Deficiência" são os temas das duas tertúlias previstas para os dias 7 e 8 de Abril, respectivamente.

No campo desportivo, vão decorrer diversas modalidades desportivas, como Boccia, Goalball (espécie de futebol para pessoas cegas), Regata de Vela Adaptada, Basquetebol em Cadeira de Rodas, Esgrima, Remo Indoor, Voleibol sentado, Ténis de Mesa, Slalom, entre outras, praticadas quer por atletas paralímpicos, quer por atletas sem deficiência.

Capoeira, marionetas, teatro, dança e declamação de poesia são algumas das actividades que preenchem a vertente de animação desta I Feira das Capacidades da Moita.



1º de Maio Futebol Clube Sarilhense

Clube que aposta em infra-estruturas e na formação desportiva

Em Sarilhos Pequenos, o 1º de Maio é o clube da terra. É um clube *sui generis* que, ao longo do seu historial, tem vindo a apostar nas infra-estruturas desportivas necessárias ao seu desenvolvimento. O magnífico edifício-sede, o campo do Brechão bem iluminado e arrelvado, o novo campo do Castanheiro para o futebol de formação, e o pavilhão desportivo em construção, fazem do 1º de Maio F.C. Sarilhense o clube melhor dotado de equipamentos desportivos no concelho da Moita. Os homens que ergueram a sede social do clube e a actual direcção são dignos do reconhecimento dos Sarilhenses e da admiração da população do concelho.

No dia 25 de Março, o 1º de Maio Sarilhense inaugurou o Campo do Castanheiro, um campo de futebol de 7, para a formação

de jogadores da Escola de Futebol Manuel Fernandes. O novo campo de futebol tem balneários, sistema de iluminação, uma bancada de 200 lugares e um bar. O campo tem ainda o piso "pelado", mas será dotado de relva sintética ainda este ano. A nova infra-estrutura tem condições para os cerca de 100 atletas da Escola de Futebol Manuel Fernandes.

O presidente do 1º de Maio, engº Orlando Simões, questionado por *O RIO*, respondeu que 'finalmente aí está o Campo do Castanheiro', por ser uma luta que já tem uns largos anos, primeiramente pela permissão para podermos utilizar este espaço e desenvolvermos este campo e, hoje, está provado que a nossa ideia valia a pena, porque, agora, temos condições de praticar o 'futebol da vida real', ensinando aos miúdos um jogo colectivo

que é importante para fomentar amizades, relacionamentos e ensinar a crescer. *"É isto que estamos a fazer, dando mais uma oportunidade de longo prazo aos miúdos de aprenderem a jogar futebol e de se desenvolverem aqui conosco"*. E acrescentou: *"Este campo é uma peça fundamental para cimentarmos a Escola de Futebol para o futuro"*. Sobre o pavilhão desportivo em construção, o presidente do clube aponta a conclusão das obras e a consequente abertura do pavilhão ao público para o próximo Verão.

A inauguração deste campo de futebol de 7 vem na sequência daquilo que o 1º de Maio tem vindo a fazer no âmbito da sua Escola de Futebol, reconhece Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita. *"Sendo o futebol tão popular, a criação de infra-estruturas para a sua formação é*



Inauguração do Campo do Castanheiro.

uma forma salutar para o desenvolvimento das crianças que praticam o futebol na Escola Manuel Fernandes. Este é um exemplo que devia ser seguido" - reconhece o autarca. Para a construção deste campo de futebol, a Câmara Municipal cedeu o terreno, pagou o sistema de ilumi-

nação do campo, montou o de abastecimento de água e deu apoio técnico na construção do campo.

Na cerimónia de inauguração do Campo do Castanheiro estiveram várias entidades convidadas e muito público, sendo a festa abrihantada pela Fanfarras dos

Bombeiros Voluntários da Moita.

No plano desportivo, realizou-se o IV Torneio da Páscoa em Infantis, com a participação de equipas do 1º de Maio Sarilhense, F.C. Barreirense, União Moitense, F.C. Silveirense, Sesimbrense e Alcochetense.



Casa do Benfica da Baixa da Banheira

Em grande actividade no Karting

O Euroindy-kartódromo da Batalha acolheu no dia 19 de Março, a primeira de seis provas do troféu Challenge Euroindy 2005, onde estiveram 20 formações, que lutaram entre si ao longo de cinco horas de prova. A Casa do Benfica da Baixa da Banheira esteve representada pelos pilotos: Daniel Matos; Paulo Cabaço; Ana Sampaio e Carlos Adrega, e na gestão de box Paulo Domingos.

A equipa sofreu duas penalizações: a primeira, por ter excedido a velocidade na zona das boxes, o que fez com que a equipa largasse

para a corrida no décimo sétimo lugar; e a segunda por não ter cumprido o tempo mínimo de descanso, de um piloto (60 minutos), por 3 minutos, contrariamente às contas que a equipa tinha feito, penalizando a equipa em 4 voltas, caindo assim para a décima quarta posição.

Alcínio Calhandro vence em Évora

Na segunda prova do campeonato individual S.B.S.I, Alcínio Calhandro, da Casa do Benfica, obteve a primeira vitória do ano neste campeonato.

O piloto da Casa do Ben-

fica conseguiu o melhor tempo dos treinos, e na corrida fez jus ao seu momento de forma, ao dominar e vencer a corrida com algum

avanço para a concorrência. Com este resultado Alcínio Calhandro ocupa o terceiro lugar do campeonato.

2ª prova do Troféu Casa



Alcínio Calhandro em prova.

do Benfica/Veloprof 2005

A segunda prova do troféu Casa do Benfica / Veloprof 2005 realizou-se no dia 20 de Março, em Évora.

Estiveram presentes 14 karts em representação de outras tantas equipas. Os pilotos Daniel Matos, Paulo Cabaço, Alcínio Calhandro e Carlos Adrega representaram a Casa do Benfica da Baixa da Banheira.

Nos treinos, a "pole", sorriu à Casa do Benfica do Cartaxo, com a Casa do Benfica da Baixa da Banheira a ficar-se pela segunda posição, seguida da segunda equipa da C. B. Cartaxo.

Na corrida, que decorreu num ritmo emocionante, seguiu, praticamente colado, um grupo de seis karts, e assim permaneceu até ao final da corrida, tendo a Casa do Benfica da Baixa da Banheira conquistado a sua primeira vitória colectiva, chegando, assim, à liderança da classificação geral, cuja ordenação é a seguinte:

1.º Casa do Benfica da Baixa da Banheira - 856 pts; 2.º Casa do Benfica do Cartaxo II - 836 pts; 3.º Taboo@kart (Barreiro) - 726 pts.

A próxima prova deste troféu disputa-se no dia 22 de Maio em Almeirim.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dimis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

Nós e o rio

A estranha inevitabilidade do progresso



Luís Carlos Santos

Serviu-me esta ponte Pascal para dar um salto ao Alentejo e à Estremadura Espanhola. Toda aquela parte de Portugal e Espanha separada pelo Guadiana que vem de Elvas até Monsaraz e que vai de Villanueva del Fresno até Olivença, quase a chegar a Badajoz.

Quando vamos em passeio sempre ficamos mais atentos a alguns pormenores do que nos é habitual. Ficamos mais despertos para as pessoas, as paisagens, o património, a gastronomia, as artes. Queremos saber mais sobre a história, os castelos, as igrejas, os museus, as barragens, as pousadas.

E depois, o nosso Alentejo é bonito. Redondo, Vila Viçosa, Borba, Alandroal, Reguengos e Monsaraz, Mourão. Todos lugares singelos,



Castelo de Almourol.

com a sua praça central ou calcetadas, os cuidados com a limpeza das ruas, a

sua luz típica. Quase todos com o seu castelo altaneiro, a revelar a presença dos antepassados e demonstrando uma identidade que se perde nos tempos.

Sem dúvida, tudo muito mais bonito que do outro lado da fronteira, mesmo sem o desenvolvimento e a capacidade económica que revelam os "nuestros hermanos", ou até mesmo por isso.

A nota negativa da viagem vai para as pedreiras que envolvem Vila Viçosa e

se estendem até Estremoz. O imenso esvaziamento da terra e a excessiva descaracterização da paisagem, constituem factores que destroem de forma violenta a harmonia alentejana.

É a estranha inevitabilidade do progresso. Mas é também a necessidade de nos precavermos contra alguns interesses particulares que não olham a meios para atingirem os seus fins. Pensemos, por exemplo, na destruição da nossa Serra da Arrábida.

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Educadores ambientais do Brasil, Portugal, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Príncipe, Macau, Timor Leste e convidados da Galiza e de Palma de Maiorca, compõem, agora, uma Rede Lusófona. O espaço virtual de discussão surgiu em Janeiro último, em Portugal, durante a XII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da Aspea (Associação Portuguesa de Educação Ambiental), constituindo-se na "concretização de um antigo desejo", afirma Michèle Sato, professora da Universidade Federal de Mato Grosso, convidada para proferir uma conferência no referido evento.

Embora tenha sido criada, no âmbito das conclusões das Jornadas, para debater a Carta da Terra, a Rede Lusófona

tem desenvolvido já estimulantes discussões sobre a proposta da UNESCO relacionada com a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS- 2005/2014), principal tema do encontro promovido pela Aspea. A grande questão da EDS é o deslocamento de eixo da Educação Ambiental (EA), que passa do ambientalismo para a economia, uma vez que a ênfase incide no conceito "mercadológico" de desenvolvimento. A este respeito, Michèle pondera dizendo que o importante não é divergir nos argumentos de contra ou a favor da proposta, mas sim superar a dicotomia na tentativa do diálogo entre os diferentes.

O espaço, que abriga essas discussões e já reúne cerca de

200 inscritos, entre especialistas e educadores ambientais, também discute um amplo leque temático. Além da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável, outros interesses despertam calorosos debates, como a Carta da Terra, Agenda 21, Centros de EA, Juventude, Género, Relações Étnicas e outros eixos ligados à sustentabilidade planetária.

O diálogo, travado na rede, também vem privilegiar a literatura lusófona em EA, em especial a Brasileira, pois ela "é de riqueza acentuada e de consistência criativa que merece ser relevada", considera Michèle Sato. Este facto vem em movimento contrário à tendência que o mundo das ciências tem em dar prioridade à produção em inglês,

francês, ou mesmo em espanhol. Mas, além de possibilitar o fortalecimento de uma identidade lusófona em EA, ela espera que a rede evolua para um movimento mais amplo, "onde as pessoas possam mostrar as suas ricas experiências no seu próprio idioma e espelhar o status de uma produção internacional". Este espaço pode vir com a criação de uma Revista Lusófona de Educação Ambiental, com possibilidade de estabelecer uma aliança com a Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea), "que é uma proposição menos académica e, portanto, mais significativa do ponto de vista social", aposta a professora e educadora ambiental.

Quanto à sua participação no evento da ASPEA, Michèle

diz que foi uma oportunidade para mostrar o que está sendo produzido na UFMT e no Brasil e "uma forma de expressar a nossa identidade". Ainda segundo ela, o diálogo entre educadores ambientais falantes da língua portuguesa, resulta num "bonito samba lusófono, talvez meio desafinado, mas até o dançar desajeitado é bem-vindo nesta Rede", pois, o que importa é a singularidade dos sujeitos envolvidos no processo em comum de fortalecimento da Educação Ambiental, finaliza.

Informações e Inscrição na Rede Lusófona

Rede Lusófona: <http://br.groups.yahoo.com/group/RedeLusofona>

Enviar mensagem: RedeLusofona@yahoo.com.br



Assinar: RedeLusofona-subscribe@yahoo.com.br

"O alvo Invisível"

Risoleta Pinto Pedro

Escrevi, há tempos, uma crónica sobre um esloveno chamado Evgen Bavcar, fotógrafo. Cego. O que espanta muita gente. Até verem as suas fotografias. Reli, recentemente, uma história chamada "O alvo invisível"* que começa assim: "Quando o mestre Jenzo Awa explicava que o tiro ao

arco consiste em deixar partir a flecha sem a intenção de acertar, de atirar sem apontar, Herrigel, o seu aluno europeu, não pôde deixar de dizer: - Nesse caso, o mestre deve ser capaz de atirar de olhos vendados.

O mestre pousou nele um olhar prolongado, antes de lhe marcar um encontro para a tarde desse mesmo dia."

O que aconteceu nesse en-

contro foi que, em pleno escuro, duas setas atiradas pelo mestre penetraram sucessivamente no centro do alvo.

Perante a estupefação do discípulo, testemunha do facto, comentou o mestre: "- O mérito não me pertence. Isto aconteceu porque deixei agir em mim uma "coisa qualquer" que permitiu às flechas servirem-se do arco para se juntarem ao alvo."

O conto termina referindo que "Este feito admirável é referido pelo professor Herrigel no seu livro 'L'art chevaleresque du tir à l'arc', onde ele revela a experiência da sua aprendizagem de "kyudo" ocorrida durante os seis anos que passou no Japão."

O pintor catalão Anton Tapiès disse um dia, numa entrevista, que estava a usar tintas e outros materiais de seca-

gem muito rápida, para não ter tempo de retocar, para, ouso eu dizer, deixar agir em si uma "coisa qualquer".

Deixar agir em si uma "coisa qualquer": há quem escreva assim, há quem pinte assim, há quem dance assim, há quem cozinhe assim, há quem ... viva assim. O mais difícil.

Evgen Bavcar disparou a câmara contra um alvo invisível. Ou não será ele, mas uma

"coisa qualquer" nele. Assim nos dá a ver o mundo que não vê, assim emprestamos os nossos olhos em troca de uma preciosa "coisa qualquer". O atirador invisível que existe em cada um de nós. Que não conhecemos. Mas que, se não o empatarmos, age com uma eficácia super-olímpica, digo, digna de seres do Olimpo. Que somos. Quando nos permitimos ser.

REGISET
COMUNICAÇÃO
E ARTES GRÁFICAS
DA REGIÃO DE SETÚBAL, LDA.

Design Gráfico
Tratamento de Imagem
Fotólitos
Provas de Cor

Impressão Pequena
e Grande Formato

Acabamento Mecânico
e Manual

**A imagem da sua empresa
passa pela nossa impressão
Criamos a solução consigo!
Consulte-nos!**

Est. Baixa da Palmela - Qtº Gonçalo José - Apartado 401 - 2901-897 SETÚBAL - Telef.: 265 551 407 / 265 526 262 - Fax: 265 551 453 - E-mail: regiset@clix.pt

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Azáfama Constante

Os negócios não os deixam descansar
De noite fazem contas de dia galopam
A sua vida é um azáfama constante
Desconhecem que sobre as suas casas o céu é azul.

Tai Fu Ku
China



Poetas de aqui e de agora

**Requiem (1) ao poeta
Isidoro Matias**

Em Quarto Crescente,
no dia da Primavera,
morreu um poeta
que, hoje,
neste dia dos poetas,
estamos aqui,
devolvendo seu corpo à terra,
esta que o criou,
alimentou
e o viu morrer.
Corpo que constituirá
novos húmus
e novas seivas,
neste ciclo natural
da vida humana.

Este homem,
como muitos,
cedo emigrou
do sê Alentejo,
grangeando
o sustento e a vida,
como corticeiro,
lutando por pão, paz e liberdade.

Este homem,
apenas com a 3ª classe,
pensava e escrevia poesia,
com grande facilidade
e grande profundidade.

É este homem,
bom,
e bom homem,
que aqui nos trouxe.

Este poeta da Baixa da Banheira.

Joaquim
Graça
21/03/2005

(1) Poema lido no cemitério

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 122

Horizontais: 1 - Socas; Cabal; 2 - Abalada; 3 - Cã; Alara; Av; 4 - Asa; Agã; Tia; 5 - Ira; Ser; 6 - Praga; Melar; 7 - Rendra; 8 - Ló; Moira; Am; 9 - Ara; São; Ama; 10 - Data; Pia; 11 - Orada; Tiara.

Verticais: 1 - Seca; Pelado; 2 - Asir; Orar; 3 - Ca; Arar; Ata; 4 - Aba; Agem; AD; 5 - Sala; Anos; 6 - Lago; Dias; 7 - Cara; Mero; 8 - Ada; serã; Pi; 9 - Ba; Tela; Aia; 10 - Aira; Amar; 11 - Lava; Remara.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 104

Horizontais: 1 - Agora; Passa; 2 - Arroz; Acolá; 3 - Dó; Zé; 4 - Orca; Neva; 5 - Seis; Anál; 6 - Tas; Aia; 7 - Rima; Além; 8 - Asar; Maio; 9 - Ia; Ou; 10 - Casar; Redil; 11 - Acaso; Amora.

Verticais: 1 - Aa; Ostra; Cã; 2 - Gr; Reais; Ac; 3 - Or; Cisma; Sá; 4 - Rodas; Árias; 5 - Azo; Aro; 6 - Mamar; 7 - Paz; Ora; 8 - Acena; Amuem; 9 - Só; Emala; Dó; 10 - Si; Vaiei; Ir; 11 - Aa; Alamo; LA.

Coluna de História

Relembrando Leonor Teles

No 600º aniversário da sua morte



Manuel
Marques
Duarte

Em dia incerto de 1405, faleceu em Valladolid a viúva do rei D. Fernando de Portugal, Leonor Teles de Meneses. Na biografia que lhe dedicámos (cf. Leonor Teles, Porto, Campo das Letras, 2002), cuja publicação foi noticiada em *O RIO* de 1/7/2002, analisámos os factos mais relevantes da sua existência, em Portugal e, após uma investigação em Espanha, tentámos averiguar a sua biografia e a de sua filha, D. Beatriz, no país vizinho, assunto que nunca interessou os historiadores portugueses.

Como é do conhecimento geral, a fonte essencial para o estudo do reinado de D. Fernando é constituída pela *Crónica de D. Fernando I* de Fernão Lopes. Esse facto teve como consequência que Leonor Teles fosse a principal vítima da "primeira obra francamente partidária da historiografia portuguesa (...) cuja abonação exclusiva de um período histórico tem de ser posta decididamente de lado", segundo Oliveira Marques (cf. *Antologia da Historiografia Portuguesa*, Lisboa, Euro-

pa-América, 2ª ed., vol. I, 1974, pp. 22 e 23).

Segundo João Gouveia Monteiro (*Fernão Lopes. Texto e contexto. Coimbra, Minerva, p. 115*) "Lopes pretendeu, sobretudo, justificou os acontecimentos verificados em Portugal em 1383-1385, tanto no plano das suas ocorrências específicas como (e fundamentalmente) no das grandes decisões dali decorrentes. Com isso, visava, bem entendido, legitimar o comando político vigente na primeira metade do século XV".

Fernão Lopes é um escritor ao serviço do poder e o seu objectivo é, segundo o desejo expresso do poder de então, o rei D. Duarte e, depois, o regente D. Pedro, da respeitabilidade e legitimidade moral aos factos que levaram ao início da nova dinastia.

O objectivo da *Crónica de D. Fernando* é evidente. Procura justificar o golpe de Estado de 1383, apresentando-nos uma imagem negativa dos personagens que interessa desacreditar. Em primeiro lugar, Leonor Teles. O perfil da rainha que nos é apresentado no capítulo LXV e depois no capítulo XV da *Primeira Parte da Crónica de D. João I* é, nesse aspecto, significativo. A rainha, além de déspota e cruel, é uma adúltera promís-

cua: o cronista afirma que o rei "ca el tempo avia que nom dormia com ella, segundo a fama, e ella paria e emprehava e diziam todos que taes filhos nom eram del Rei" (*Crónica de D. Fernando*, cap. CLXXII). D. Fernando é pusilânime, licencioso e covarde: é mau rei e péssimo chefe militar. O infante D. João, filho de D. Pedro I e de Inês de Castro, é um ambicioso sem escrúpulos, brutal e facilmente manipulável.

Quando D. Fernando morre, na pena do cronista estão definidos os personagens do drama que se avizinha. Segundo Lopes, a incompetência e a imoralidade do casal real justificam a revolução de 1383. Isto tinha que ser salientado, porque o mestre de Avis colocou-se à margem da legalidade, ao encabeçar o golpe de Estado que expulsou a regente de Lisboa. Essa ilegalidade é confirmada com a sua proclamação como Defensor e Regedor do Reino. Tendo a noção da precariedade da sua posição, o mestre propõe casamento à regente, proposta que é sem hesitação recusada, mas que levantou dúvidas em vários historiadores (como Faria e Sousa, Soares da Silva e Júlio de Castilho), sobre se Leonor Teles teria má imagem que o cronista

veiculou ou se ela era uma criação literária do servidor dos reis de Avis.

A *Crónica de D. João I* só foi publicada em 1644, a *Crónica de D. Pedro* em 1735 e a *Crónica de D. Fernando* em 1816. Desde então tiveram um êxito assegurado, perante os investigadores e o grande público, tendo em conta a abundância de factos que relatam e o talento literário do cronista. Durante gerações, até ao século XX, o seu texto foi encarado como definitivo e o perfil das personagens históricas que aí aparecem foi aceite como totalmente credível.

Por isso, deve-se salientar que o único autor que refere o adultério da rainha é o cronista da nova dinastia, Fernão Lopes. Ayala, que, ao contrário de Lopes, foi cevo do reinado de D. Fernando nada diz e são igualmente omissos, nesse aspecto, o anónimo autor da *Crónica do Condastabre* e Juan Rodríguez de Cuenca, no seu *Sumario de los reyes de España* (manuscrito da B. N. de Madrid, Mass. 2325). Também os historiadores de Valladolid (Antolínez de Burgos, García-Valladolid, Sangrador Vitores), cidade onde Leonor passou os últimos quinze anos da sua vida, referem-se a ela em termos altamente elogiosos.

Para a infância do Barreiro

Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração

Com a 2ª edição da Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância, o Barreiro volta a reunir ilustradores, originais de ilustração, editores, coleccionadores e leitores. No dia 31 de Maio terminam as inscrições para o concurso, devendo cada participante enviar três ilustrações originais, inéditas ou publicadas depois de 1 de Janeiro de 2004.

As dimensões das ilustrações não deverão exceder 40 x 60 cm, podendo o artista escolher as técnicas e materiais usados. São apenas aceites ilustrações originais, excepto no caso de

trabalhos digitais, aceites neste caso cópias de qualidade. Todas as ilustrações deverão ser identificadas.

O Júri do concurso será composto por ilustradores, designers, directores de arte e editores, portugueses e estrangeiros, que vão seleccionar 50 ilustradores para participar na exposição. Entre estes um ganhará o prémio Ilustrarte 2005, que será entregue na inauguração da exposição, a 1 de Novembro de 2005.

Os trabalhos dos 50 ilustradores estarão disponíveis ao público, até 31 de Dezembro de 2005, no Auditó-



Barreiro | Capital da Ilustração para a Infância

rio Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro. As fichas de inscrição e as ilustrações podem ser enviadas para: Ilustrarte, Apartado 63, 2830-148 Barreiro, Portugal.

Os interessados podem obter mais informações sobre o regulamento e o acesso a fichas de inscrição nos sites: <http://www.cm-barreiro.pt> <http://www.ilustrarte.web.pt>

Azulejaria Guerreiro

Uma Oficina de Arte em Alhos Vedros

A Azulejaria Artística Guerreiro, em Alhos Vedros ⁽¹⁾, é propriedade de Luís Cruz Guerreiro. Este artista cerâmico, especializado em azulejaria, mantém as características ancestrais desta nobre arte do fogo,



não obstante os 16 anos de evolução que leva na técnica da azulejaria.

O Jornal *O RIO*, publicou recentemente uma breve reportagem sobre o artista brasileiro Delel <http://ilhaseca.vilabol.uol.com.br/> que esteve em Alhos Vedros, a convite da Azulejaria Artística Guerreiro durante o mês de Fevereiro.

Delel produziu a série de painéis em azulejo *Brasília/Brasil* que trata o tema da cidade moderna nos modos do século XVII, a qual levou para Brasília para futuras exposições. "Nisto reside a novidade de coser tudo no forno da es-

perança de mais arte" – observa o artista.

Estes painéis de azulejos produzidos por Delel na Azulejaria Artística Guerreiro foram vidrados à mão por Luís Cruz Guerreiro, também a selecção de cores e a cozedura estiveram a cargo do dono da AAG, que resultaram primorosamente como se pode confirmar nas fotos dos painéis que apresentamos.

Para as *Rotas da Cerâmi-*



ca, a propósito desta sua visita a Portugal, Delel realçou o facto de estar nos Arquivos Guerreiros, em plano de trabalhar com a téc-

nica de *azulejaria vidrada* sob a orientação – a mais de mil graus – do artista Luís Guerreiro, o que "é fonte de criação" – admite.

Para Delel, o desenho, a pintura e o azulejo caminham para o estado alquímico da arte. "*A passagem por Alhos Vedros renova minha estética, que nestas alturas vivava carente de 'outros' meios manuais de expressão*" – confessa. "Agradeço ao amigo Luís os ensinamentos li-

bertários desta linguagem plástica" – conclui.

(1) Rua D. Duarte Pacheco, 6. Tel. 212 048 677.



Vai acontecer...

Poesia e Resistência

Inauguração da Exposição "Poesia e Resistência". Conferência "Os Poetas Portugueses contra a Ditadura". João Queiroz em Baladas de Abril. Na Biblioteca Bento de Jesus Caração, dia 5 de Abril, às 21 horas.

Mário Cláudio

Encontro com o escritor Mário Cláudio, dia 8 de Abril, às 21 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caração.

Manuel Gusmão

Encontro com o escritor Manuel Gusmão, dia 15 de Abril, às 21,30 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caração.

João Afonso

João Afonso em concerto, dia 16 de Abril, às 21.30 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caração.

Luísa da Costa

Encontro com a escritora Luísa da Costa, dia 21 de Abril, às 9.30 horas, na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros e às 14.00 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caração, na Moita.

B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT